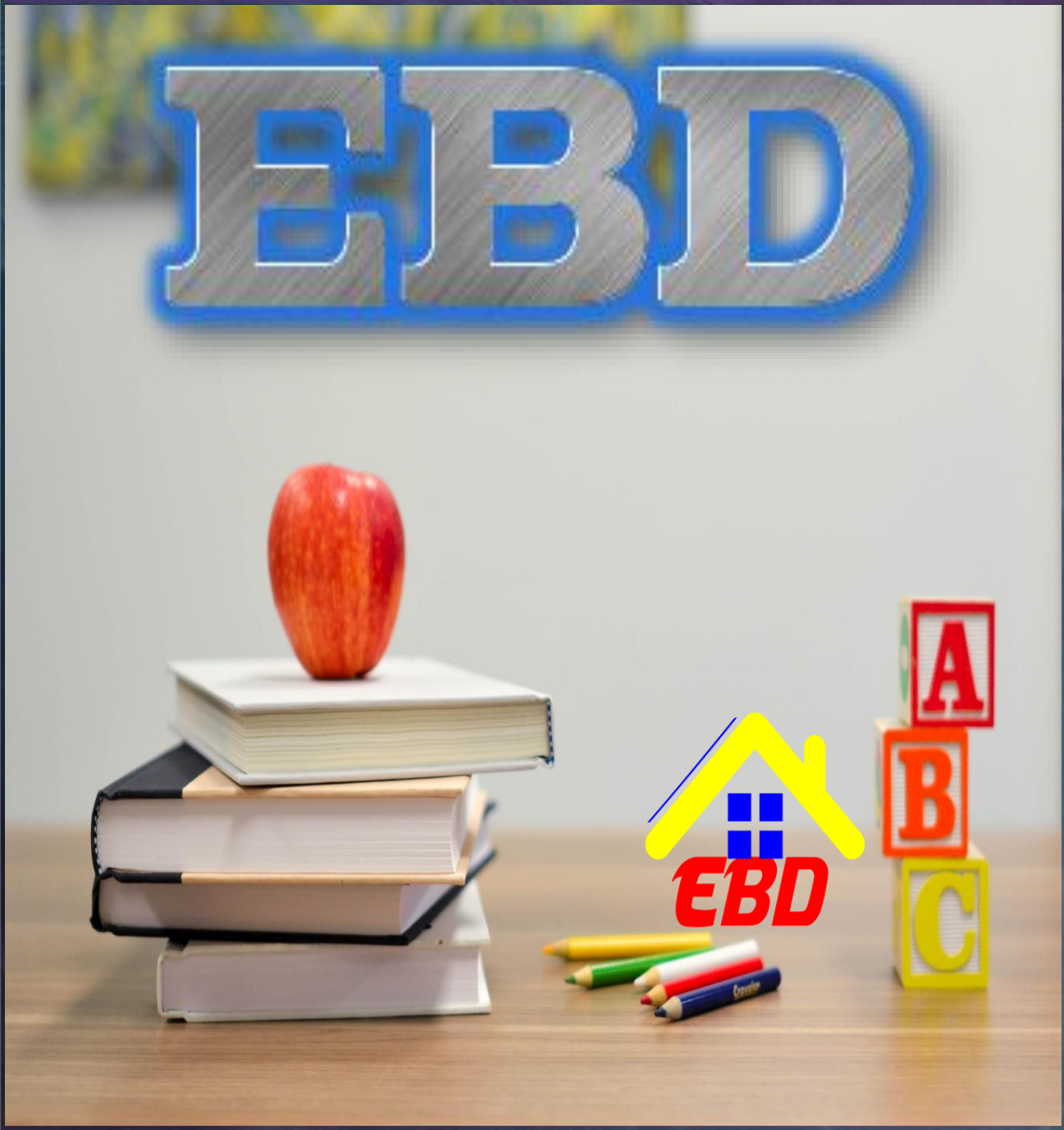
Práticas Pedagógicas para Professores



O Manual do Professor Criativo

Esta obra foi adaptada a grade curricular do curso de Teologia da Escola Bíblica ECB.

Editor: Jair Alves
Edição: 2° de 2018
Formato: Apostila (21 x 29,7 cm)
Diagramação: PCA - Edições
Blog: sub-ebd.blogspot.com
Distribuição: Subsídios EBD
Facebook: www.facebook.com/ebdportal
E-mail: projetosbiblicos@live.com

É proibido disponibilizar esta obra para downloads em sites, blogs, Redes Sociais e Grupos do WhatsApp.

Sumário

Apresentação 5

Parte: 1 – A Escola Dominical e o Corpo Docente 6

O corpo docente e seus compromissos 11

Parte 2- Perguntas cujas respostas o professor precisa conhecer 18

1- Lidando com situações anormais durante a aula 19

2- Como manter a Atenção dos Alunos na Aula? 21

3- Como o professor se Prepara idealmente para aula na Escola Dominical? 23

4- Quais são as principais características que um professor de EB deve ter em relação aos seus alunos? 25

5- Qualidades Fundamentais para o Professor da Escola Dominical 27

6- Três perguntas que todo professor precisa responder com clareza 30

7- Como despertar em meus alunos da Escola Dominical o amor pela Palavra de Deus? . 32

8- Minhas aulas são monótonas. O que faço? 34

9- O professor Ajudando a sua classe de Idosos a ter qualidade de vida 36

Parte 3 – Estilos de Aprendizagem e Técnicas de Ensino 38

Estilos de Aprendizagem 39

Técnicas de Ensino 44

Parte 4 – Práticas Pedagógicas para a Escola Dominical 46

Prática 1- A relação entre o professor e o aluno 47

Prática 2 - Dominando o Assunto 48

Prática 3 - Levando o aluno a reflexão 49

Prática 4 - A Elaboração de um Planejamento 50

Prática 5 - Seguindo as Etapas da Aula 52

Prática 6 - A arte de fazer perguntas 55

Prática 7 - A Avaliação como Instrumento do Professor 57

Prática 8 - O Papel do educador cristão 59

Prática 9 - O professor (a) chega primeiro do que os alunos 60

Prática 10 - Compromissos para o Início da Aula 61

Prática 11 - As Fontes de Informações no Preparo do Professor 63

Prática 12 - O Cuidado no desenvolvimento do tema da lição 64

Prática 13 - A Transformação do Aluno como objetivo do Professor (a) 65

Prática 14 - A Valorização do Aluno 66

Prática 15 - Obtendo Informações sobre o Aluno 67
Prática 16 - O Professor e o Estudo das Lições 68
Prática 17 - Compromissos Esperados do Professor 69
Prática 18 - Promovendo a Motivação 70
Prática 19 - A Auto Avaliação do Professor 71
Prática 20 - O cuidado com regras gramaticais 72
Prática 21 - Professor Atento com os Diferentes tipos de Alunos 73
Prática 22 - A utilização dos Diferentes Tipos de Leituras 74
Prática 23 - O uso de Recursos Didáticos 75
Prática 24 - Os dez mandamentos para o professor da Escola Dominical 76
Prática 25 - Professor Dedicado ao Ensino 77
Conclusão 78
Referências Bibliográficas 80

Apresentação

Nesta obra denominada de Práticas Pedagógicas para Professores de Escola Dominical, apresentaremos valiosas lições envolvendo as mais diferentes áreas relativas à Escola Dominical, Professores, Lições, Alunos, Classe e técnicas de ensino. Esta é uma fonte de consulta do professor que deseja exercer seu ministério do ensino com qualidade.

A pedagogia é definida como a "Ciência cujo objeto de análise é a educação, seus métodos e princípios; reunião das teorias sobre educação e sobre o ensino. [Por Extensão] Reunião das práticas e métodos que garantem a adequação entre o conteúdo didático e as pessoas que se utilizaram dele".

A prática pedagógica mais comum que encontramos nas escolas é a do monólogo: o professor fala, os alunos ouvem e aprendem. Professores sabem, por isso ensinam. Estudantes não sabem, por isso aprendem. Nada mais longe da verdade e da prática de Jesus! Ensinar e aprender são atos tanto de mestres quanto de estudantes. Mestres ensinam e aprendem. Estudantes aprendem e ensinam. Isso acontece no diálogo pedagógico, na troca de saberes entre professores e alunos.

Parte: 1 – A Escola Dominical e o Corpo Docente

Síntese da História da Escola Dominical

O movimento religioso que nos deu a Escola Dominical como a temos hoje, começou em 20/07/1780, na cidade de Gloucester, no sul da Inglaterra.

Robert Raikes criou a Escola Dominical por dois motivos: suprir as lacunas magisteriais da igreja oficial e as deficiências do sistema educacional inglês.

1. O Fundador

O fundador foi o jornalista evangélico (episcopal) Robert Raikes, de 44 anos, redator do *Gloucester Journal*. Raikes foi inspirado a fundar a Escola Dominical ao sentir compaixão pelas crianças de sua cidade, perambulando pelas ruas, entregues à delinquência, pilhagem, ociosidade e ao vício, sem qualquer orientação espiritual. Ele, que já há quinze anos trabalhava entre os detentos das prisões da cidade, pensou no futuro daquelas crianças e decidiu fazer algo em seu favor, a fim de que mais tarde elas também não fossem para a cadeia. Procurava as crianças em plena rua e em casa dos pais e as conduzia ao local da reunião, fazendo-lhes apelos para que todos os domingos estivessem ali reunidas. O início do trabalho não foi fácil.

Nessa fase experimental (1780-1783), Raikes fundou 7 Escolas Dominicais somente em Gloucester, tendo cada uma 30 alunos em média. Os abençoados frutos do trabalho logo surgiram entre as crianças, refletindo isso profundamente nos próprios pais. Estava dando certo a experiência com a Palavra de Deus! O que pode fazer a fé em Deus e o amor a Ele e ao próximo!

Foi no dia 3 de novembro de 1783 em que Raikes triunfalmente publicou em seu jornal a transformação ocorrida na vida de suas crianças. Até hoje, 3-11-1783 é considerado como o dia natalício da Escola Dominical.

2. O Ensinamento.

De acordo com as diretrizes de Raikes, nas reuniões dominicais, além do ensino das Escrituras, eram também ministradas as crianças rudimentos de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica. O ensino das Escrituras consistia quase sempre de leitura e recitação. Em seguida, teve inicio a pratica de comentar os versículos lidos. Muito depois e que surgiu a revista da Escola Dominical, com lições seguidas e apropriadas.

3. A oposição.

As igrejas da época encararam o surgimento da Escola Dominical como uma inovação e coisa desnecessária. Os mais zelosos acusavam Raikes de "profanador do domingo" (Anders). Diziam os seus oponentes que reuniões de crianças mal comportadas, no templo, era uma profanação. Raikes não tomava conhecimento disso e a obra tomava vulto. O jornal do qual ele era redator foi uma coluna forte na defesa e apoio da nova instituição, publicando extensa

série de artigos sob o título A Escola Dominical, reproduzidos nos jornais londrinos.

Os benditos e abundantes resultados causaram tal impacto no modo de vida da sociedade, que um ano após (1784), Raikes era o homem mais popular da Inglaterra. No ano seguinte (1785) ele organizou a primeira União de Escolas Dominicais, em Gloucester.

Agora, as igrejas passaram a dar apoio ao trabalho de Raikes. A Escola Dominical passou das casas particulares para os templos, os quais passaram a encher-se de crianças.

4. A Escola Dominical no Brasil.
A Escola Dominical teve seu início entre nós em 19 de agosto de 1855 na cidade de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

O fundador foi o missionário Robert Kalley e sua esposa, Sarah Poulton Kalley, da Igreja Congregacional. Eram escoceses. Ele fora um médico ateu. Depois foi salvo sob circunstâncias especiais e, chamado por Deus, entregou-se à obra missionária.

Na primeira reunião da Escola Dominical no Brasil, que teve lugar em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, na data acima, a frequência foi de cinco crianças... Essa mesma Escola Dominical deu origem à Igreja Congregacional no Brasil. Desde então, o crescimento da Escola Dominical no Brasil tem sido maravilhoso. Hoje, no Brasil, a Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD) é a principal propagadora e criadora dos melhores materiais para a Escola Bíblica Dominical, publica lições bíblicas para todas as idades. [1]

5. A relevância da Escola Dominical.
O pastor Antonio Gilberto, nos apresenta a grande relevância da escola Dominical, ao nos apresentar as seguintes definições sobre este especial departamento de ensino de uma igreja.

"A Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, conjugando assim os dois lados da comissão de Jesus à Igreja, conforme Mateus 28.20 e Marcos 16.15".

A Escola Dominical, quando devidamente aparelhada, é de fato a agência de formação religiosa popular das igrejas evangélicas. E aí que as crianças desde a mais tenra idade, os adolescentes, e os adultos, ao receberem o ensino sadio e inspirador das Escrituras, são todos beneficiados:

(1) as crianças recebem formação moral e espiritual,
(2) os adolescentes formam sua personalidade cristã e os

[1] Manual da Escola Dominical – Pr. Antonio Gilberto, CPAD

(3) adultos renovam suas forças morais e espirituais para uma vida cristã sempre frutífera e abundante.
Que os professores e as Lideranças de Igrejas valorizem e invistam mais na divulgação e na qualificação para a educação cristã, através de Escola Dominical.[2]

6. Uma Visão Abrangente para a Escola Dominical.

6. 1. Seu currículo deve contemplar a educação integral do ser humano.

Que o aluno da Escola Dominical seja educado, tendo em vista sua dupla cidadania: terrena e celeste. Se por um lado, deve ser preparado a entrar na Cidade de Deus; por outro, tem de ser instruído a viver na cidade dos homens. Ensinemos-lhe não somente teologia, mas também ética e civilidade. Como nem todos são alfabetizados, temos por obrigação levá-los, pela Bíblia, a ler, a escrever e a interpretar textos.

A Escola Dominical, por sua própria índole, não haverá de compactuar nem com o analfabetismo nem com a ignorância institucional. Sua missão é promover o saber divino pelas disciplinas humanas.

6.2. Ela não deve restringir-se aos templos.

A escola de Raikes apresentou, desde o princípio, notáveis resultados, pois não se restringia aos templos. Sendo igreja, não se limitava à igreja. Transcendia em missões junto aos menores abandonados. Evangelizando pela educação, ia transformando a sociedade.

Se compararmos o projeto de Raikes às escolas dominicais de nossa época, concluiremos: pouco restou do modelo original. Hoje, voltamo-nos exclusivamente aos convertidos, e pouca atenção damos aos que se acham à margem de nossa espiritualidade. Se quisermos, de fato, produzir santos teremos de sair do santuário. Assim agia a Igreja Primitiva.

6.3. Seu rol de alunos não deve limitar-se à membresia da igreja.

Para se fazer parte do rol de membros de uma igreja requer- se do novo crente: profissão de fé, batismo, contribuições etc. Todavia, para se freqüentar a Escola Dominical, uma só coisa é necessária: a vontade do educando. Este nem convertido precisa ser; sua disposição em aprender a Palavra de Deus é suficiente.

Que se ampliem, pois, as matrículas da Escola Dominical. Tanto às crianças, quanto aos adultos, deve haver classes especializadas, onde cada um tenha suas necessidades espirituais, sociais e culturais amorosamente contempladas e supridas eficazmente.

[2] Manual da Escola Dominical – Pr. Antonio Gilberto

6.4. Seu funcionamento deve ir além dos domingos.

A Escola Dominical só terá êxito se funcionar também durante a semana. Embora só abra aos domingos, não pode fechar-se de segunda a sábado. Durante a semana, que os professores visitem seus alunos, enviem-lhes e-mails, telefonem-lhes, a fim de que estes sintam-se integrados ao corpo de Cristo.

Sem isso, a Escola Dominical jamais alcançará seus objetivos: evangelizar enquanto ensina, integrando social e espiritualmente cada educando.

6.5. Sua missão deve ir além das prioridades da igreja local.

A igreja oficial da Grã-Bretanha era um reflexo do Reino Unido: não tinha como prioridade a educação popular. Se por um lado, esmerava-se na formação do clero, por outro, desleixava-se quanto à sedimentação bíblica, social e cultural de seus membros. Nisso, os protestantes ingleses em nada diferiam dos católicos.

Muitas igrejas já não incluem a Escola Dominical em suas agendas. Há eventos para tudo, menos para a Educação Cristã relevante. E o resultado não poderia ser mais desastroso. Não são poucos os pastores que suspendem a Escola Dominical, a fim de promover festas e eventos, cuja principal motivação é financeira. O lucro do momento torna-se perda na eternidade. [3]

[3] Por: Claudionor de Andrade – Ensinador Cristão, n° 63

O corpo docente e seus compromissos

Além de um estudo sobre os superintendentes e professores, os quais formam o corpo docente (Outros nomes: Corpo de Professores e Equipe de Professores), incluímos aqui informações para os secretários da Escola Dominical.

Requisitos para o ingresso no Corpo Docente:
1) Ser um crente salvo.
2) Ser membro da igreja.
3) Ter bom testemunho em geral, em toda maneira de viver; tanto diante de Deus, como diante dos homens (At 24.16; 2 Co 8.21; 1 Pe 1.15).
4) Querer servir ao Senhor.
5) Ser aplicado ao estudo da Palavra de Deus.
6. É de suma importância que seja batizado com o Espírito Santo e que cultive a vida de plenitude do Espírito.

I. SUPERINTENDENTES

1. Definindo o superintendente.
O superintendente é aquela pessoa que na qualidade de chefe da Escola Dominical, supervisiona, isto é, dirige e orienta as classes sob a sua responsabilidade.

A) Deveres específicos do superintendente.

1. Estabelecer Alvos para a Escola Dominical.
Alguém certa vez perguntou: "Quem, com o mínimo de bom senso, começa uma jornada sem ter um destino (alvo) em mente"?

Alguns alvos que devem ser estabelecidos pelo superintendente.
(1) Aumentar o número de alunos na Escola Dominical.
Por exemplo. Estabeleça o número exato de alunos que você quer frequentando a Escola Dominical (100? 150?...).

(2) Formar novos professores dentro de certo prazo.

(3) Criar novas classes.
Exemplo. Criar classe de obreiros, classe da 3° idade e classe de novo convertidos, etc.
O pastor Silmar Coelho já dizia: "Quando temos um alvo que nos entusiasma e guia, temos bem menos possibilidade de fracassar. Os alvos são para motivar as nossas ações e manter a nossa vida em um curso".
Você já estabeleceu alvos para a sua classe este ano?

2. Criar e estabelecer estratégias.

Traçar uma estratégia para atingir os alvos é de grande relevância.
Quais são as suas estratégias para fazer a sua escola crescer numérica e qualitativamente?

Quais são as suas estratégias no sentido de motivar os professores da sua escola dominical?

Quais são as suas estratégias para você alcançar os seus alvos?

3. Planejar.
Planeje palestras, cursos, seminários e encontros de professores, a fim de dar aos mesmos a oportunidade de trocar experiências e acrescentar algo ao que eles já aprenderam.

B) Deveres gerais do superintendente.
1) Que conheça bem a Bíblia.
2) Conhecer bem cada trabalho desenvolvido na Escola Dominical e todo seu esquema de funcionamento.
3) Orientar sempre os secretários e professores em tudo que for preciso.
4) Zelar pela boa e sadia doutrina segundo a Palavra de Deus.
5) Promover entre os professores a divulgação e leitura de obras de consulta e referência sobre o trabalho deles.
6) Fazer sempre anúncios e comunicações em benefício da escola.
7) Ter sempre em mente que organização e preparo sem a direção e operação do Espírito Santo é fracasso na certa.
8) Providenciar o material necessário aos professores e alunos para o funcionamento geral da escola.
9) Procurar manter completa a direção da Escola, a qual é composta conforme já foi exposto.
10) Procurar manter completo o quadro de professores, tendo cada classe suplente e secretário, e ainda bom número de professores de reserva para as emergências e imprevistos.

C) Deveres semanais do superintendente.
1. Chegar cedo. Verificar a arrumação da escola. Não fazer nada na última hora.
2. Dirigir a reunião da Escola Dominical segundo as diretivas traçadas pelo pastor.
3. Divulgar as lições das revistas da Escola Dominical.
4. Providenciar visitas para professores enfermos, etc.

D) Deveres trimestrais do superintendente.
(1) A matrícula trimestral, lembrar ao secretário no fim do trimestre.
(2) Providenciar o material escolar para o funcionamento da escola durante cada trimestre.

E) Deveres anuais do dirigente da Escola Dominical.
(1) Comemoração de datas festivas.

(2) Visitação a cada escola filial, no mínimo uma vez por semestre.
(3) Ao aproximar-se o fim do ano, cuidar junto ao secretário, do preparo dos relatórios e eventos de fim de ano.

Algumas datas festivas.
Dependerá de resolução e orientação pastoral. Algumas datas festivas:

• Dia Nacional de Missões (2° domingo de agosto.).
• Dia Nacional da Escola Dominical (3° domingo de setembro).
• Dia Mundial da Escola Dominical (1° domingo de novembro).
• Dia da Bíblia (2° dom. de dezembro).
• Dia de Natal (25 de dezembro).

Os assuntos apresentados nessas datas deverão ser de acordo com o tema comemorado no dia.

II. PROFESSORES

Todos que foram chamados por Deus para ensinar têm o dever de dedicarem-se ao ensino.

"... *se é ensinar, haja dedicação ao ensino* (Rm 12.7)".

Ensinar pode ser definido assim: é despertar a mente do aluno para captar e reter a verdade. É mais que partilhar com outros as verdades que possuímos; é motivá-los a pensar por si mesmos, de tal modo que cheguem aos fatos.

O ensino vindo de um professor dedicado atrai a atenção de seus alunos. Por outro lado o ensino vindo de um professor que não se dedica ao seu ministério de ensino é enfadonho e na maioria das vezes desinteressante.

Veremos neste ponto algumas responsabilidades dos professores e no capítulo de pedagogia e didática estudaremos o preparo dos professores.

1. O professor para ter êxito e manter-se eficiente precisa:

• Ser espiritual, isto é, ser cheio do Espírito.
• Ter preparo. Preparo para ensinar.
• Estar equipado com literatura apropriada.
• Dispor de ambiente físico apropriado à condução das aulas.

2. A tríplice responsabilidade do professor.

A) Responsabilidade para com Deus. Deus o pôs no seu trabalho! (Lc 19.13,15; 1 Tm 1.12).

B) Responsabilidade para com a igreja. Orientar cada aluno a ser um abnegado colaborador da igreja, em tudo: tempo, talentos, finanças (Ef 4.12).

C) Responsabilidade para com a Escola Dominical. Conhecer a organização e funcionamento da sua escola.
Trabalhar em harmonia e cooperação com os demais obreiros (Rm 12.10; Fp 2.3,25).

3. Responsabilidade em relação à classe.

1) Promover a edificação e o crescimento da classe. Há por aí professor "matador de classe".
2) Visitar os alunos. Cada classe deve ter sua própria comissão de visitas.
3) Orar pelos alunos individualmente.
4) Buscar diante de Deus a conversão e edificação espiritual de cada aluno.

4. Os dez mandamentos para o professor da Escola Dominical.
1. **Gastar** pelo menos meia hora por dia no preparo de sua aula;
2. **Chegar** à Escola Dominical com alguns minutos de antecedência;
3. **Frequentar** as reuniões de professores;
4. **Seguir** as orientações pedagógicas da revista de cada trimestre;
5. **Não decepcionar** os seus alunos com rotinas e improvisos;
6. **Estar atento** aos alunos faltosos;
7. **Orar** por sua classe, assim como você ora todos os dias por si;
8. **Incentivar** insistentemente seus alunos a fazerem a leitura diária da lição e responder ao questionário;
9. **Fazer,** no fim de cada trimestre, uma avaliação de seu trabalho tendo em mente o desejo de melhorar sempre;
10. **Entregar** ao Superintendente da EBD, com no mínimo duas semanas de antecedência, a lista das revistas que você precisa para o próximo trimestre.

III. VERDADES FUNDAMENTAIS PARA O PROFESSOR DA EBD

1- **Lembre-se**: não basta aos educadores cristãos conhecerem bem as Escrituras Sagradas e demonstrarem bom domínio dos temas ligados à Teologia. Eles precisam conhecer melhor e dominar a arte da utilização de recursos educacionais (CHAVES, G. Central Gospel, 2012, p. 41).

2- **Tenha** em mente que uma aula não se restringe à quantidade de conhecimentos ou informações passadas; uma aula deve ser, acima de tudo, transformadora.

A aprendizagem sempre será seguida de mudança de conduta [...]. Uma transformação sempre ocorre no nosso interior quando aprendemos algo novo [...]. O aprendizado resulta [...] na abertura de um leque imenso de oportunidades para que a pessoa, outrora relegada a uma existência

sem sentido e deletéria, agora tenha diante de si um futuro promissor (CHAVES, G. Central Gospel, 2012, p. 58,9).

3- **Cabe** ao professor despertar o interesse do aluno para a lição, levando-o ao aprendizado. Não é bom transmitir a lição para uma classe desinteressada e alheia ao estudo.

4- **Comece** a lição de maneira gostosa e descontraída. Um ambiente alegre pode aumentar muito o índice de aprendizagem.

5- **Pontos importantes** a serem considerados pelo professor: Cative a atenção do seu aluno! Faça-o agir!

Será que, ao ensinar, Jesus usou técnicas especiais para conseguir a atenção de seus ouvintes? A atenção não é o elemento principal da comunicação, mas é o veículo que transporta a mensagem da lição, dos celeiros do professor para a terra fértil da mente do aluno.

A lição pode ser ótima; o texto, muito bem escrito; os recursos visuais, variados; o conteúdo, centrado nas Escrituras; o objetivo pode estar bem definido de modo que todos vislumbrem o resultado. Entretanto, se a lição não sair do papel e penetrar no consciente do aluno, motivando-o a agir, pode-se dizer que quase nada foi feito em relação a educação cristã relevante.

6- **Professor,** todo ensino tem de ser ativo, e toda aprendizagem não pode deixar de ser ativa, pois ela somente se efetiva pelo esforço pessoal do aprendiz.

7- **Professor**, seja uma fonte de inspiração para os alunos! Um mestre pode influenciar positiva ou negativamente os educandos. Os grandes educadores sempre deixam profundas marcas na vida de seus discípulos. A motivação da classe, às vezes, corresponde ao entusiasmo e dedicação do professor. Portanto, faça de sua vida um livro de inspiração e devotamento ao ministério de ensino.

8- **Conheça** profundamente os temas abordados; varie os métodos didáticos; mostre interesse e ouça atenciosamente os alunos; chame-os pelo nome, nunca por apelidos ou características físicas; transmita uma imagem correta e íntegra; seja amigo de seus alunos. Essas são algumas atitudes do professor que deseja influenciar positivamente seus alunos. Deus o abençoe!

IV. O SECRETÁRIO DA EBD

1. Deveres gerais do secretário da Escola Dominical.

A) Conhecer e saber executar todos os trabalhos da secretaria da Escola Dominical, bem como orientar seus auxiliares no trabalho que tenham a fazer.

B) Providenciar anúncios a tempo. O dirigente pode esquecer ou estar muito ocupado.
C) Providenciar para que haja sempre na secretaria da escola o material necessário ao bom funcionamento da mesma. Isto inclui formulários, livros e material auxiliar de ensino.

2. Deveres semanais do secretário da Escola Dominical.
A) Deveres aos domingos:

(1) Chegar cedo e verificar a arrumação da escola.
(2) Fazer a distribuição das cadernetas de chamada ou outro sistema de frequência adotado.
(3) Preparar o relatório dominical com todo esmero, para lê-lo ao ser convidado.
Em escolas com mais de 15 classes, o secretário precisará de auxiliares para poder apresentar o relatório na hora precisa, ou preencher o quadro do relatório.

B) Deveres no restante da semana:
(1) Manter o fichário atualizado.
(2) Matricular os novos alunos.

3. Deveres trimestrais do secretário da Escola Dominical.
Na primeira semana de cada trimestre, preparar o movimento do trimestre que findou.

4. Deveres anuais do secretário da Escola Dominical.
Início do ano.
A) Preparar relatórios do ano inteiro.
B) Transferência de alunos. Primeira semana de janeiro.
C) Auxiliar na promoção da campanha de leitura anual da Bíblia.
D) Arquivar o material usado no ano anterior.

5. Organização da classe.
O secretário deve fazer novas matrículas de alunos obedecendo às divisões de idades para cada classe.

Há oito agrupamentos ou divisões de idades, cujos títulos são:
Até 3 anos de idade ..... Berçário
4-5 anos de idade .....Jardim de Infância
6-8 anos de idade ..... Primários
9-11 anos de idade ..... Juniores
12-14 anos de idade ..... Intermediários [Obs. A classe de adolescente é formada por alunos entre 13 e 14 anos.]
15-17 anos de idade ..... Secundários [ou juvenis]
18-24 anos de idade ..... Jovens
25... anos de idade ..... Adultos

Observação.
A escola deve ter classes para novos convertidos, recém-casados, e igualmente para obreiros.
A criação de novas classes é de responsabilidade do coordenador da Escola Dominical com o apoio do dirigente local.
O secretário participativo poderá apresentar ideias de novas classes para o coordenador.

Parte 2- Perguntas cujas respostas o professor precisa conhecer

As perguntas e respostas deste capítulo ajudarão o professor a melhor o seu ministério de ensino e, a lidar com as mais diversas situações envolvendo seus alunos.

1- Lidando com situações anormais durante a aula

Como o professor da **ED** deve agir numa situação em que, durante a exposição da aula, ocorrem situações com uma discussão, um debate, ou mesmo exaltação por parte da turma?

Em primeiro lugar, não necessariamente um debate é sinal de problema ou má condução da aula. Ele pode ser benéfico no desenvolvimento do senso crítico do aluno, ajudando-o a aprimorar sua capacidade de comunicação, desde que não haja exageros em quaisquer instâncias.

SEIS CARACTERÍSTICAS BÁSICAS QUE ATRAEM O INSUCESSO NUMA AULA

O professor deve ter em m ente que: desdém da parte dele em relação à capacidade e talento do aluno, ausência de autoridade, ensino ineficaz, nervosismo injustificável, desrespeito à autoridade por parte do aluno, e incapacidade, por parte do professor, de utilização do discente para pôr em prática o que foi ensinado são seis características básicas que atraem o insucesso numa aula.

É a mais alta responsabilidade do professor examinar cuidadosamente essas seis situações. Se qualquer uma delas prevalece, a turma, a aula, o rendimento, o andamento, a educação e o ensino definitivamente encontram-se na rota do fracasso bíblico-escolar.

O objetivo do ensino bíblico é levar o aluno a aprender, a apreender, a colocar em prática o que foi passado e ensinar, mais a frente, o que lhe foi ensinado.

As vezes, pode acontecer de a didática precisar de um método mais característico do debate, que é a articulação moderada de ideias.

Em todo caso, se houver maiores problemas, o professor deve ser sereno, circunspecto, imparcial e metódico por vocação. Ou seja, ciente de que, uma vez professor, deve-se procurar ter essas quatro características.

AS QUATRO CARACTERÍTICAS DO PROFESSOR

Sendo sereno, é bem claro que ele não se irritará facilmente. Na verdade, o sereno é caracterizado por alguém que aprende a ser ausente de perturbações, manso e ordeiro, que denota paz e tranquilidade de espírito mesmo em situações adversas.

Se circunspecto, o professor encarará a situação prudente e cuidadosamente, analisando todos os aspectos porque se apresenta uma questão. Ele fará isso com tanto sucesso que será quase insondável em suas ações.

Se imparcial, será justo, e se for justo, não agirá com inconveniência, apontando todos os pontos positivos e negativos da situação em debate, priorizando a verdade da Palavra de Deus e do evangelho acima de tudo.

Se autocontrolado, ninguém tomará a sua frente, nem o confundirá com qualquer outro, tendo-o com o a autoridade máxima em sala de aula.

Interessante notar que essas quatro características estão presentes no melhor professor já existente: **Jesus**. Ele sim agia com serenidade, circunspecção, imparcialidade e autocontrole em todas as formas de em pregar seu ministério, fosse ensinando, curando ou libertando. Desde novo, Jesus agia com sabedoria (Lc 2.52) e mostrava autoridade em seus ensinamentos (M t 7.29).

Mesmo em momentos de debate, agia com cautela, porém firmeza.

Em momentos de tensão, era circunspecto (Jo 8.1-11), consultava seus arquivos mentais e sempre se destacava como alguém autocontrolado e justo em seus discursos. Nada escapava do seu controle e, mesmo em meio a calorosas e intensas discussões, Ele ensinava a todos que quisessem aprender e conhecer mais sobre o Reino de Deus. É assim que se ensina!

2- Como manter a Atenção dos Alunos na Aula?

Todo professor, por mais dedicado que seja, mais cedo ou mais tarde se deparará com um problema: a falta de atenção dos alunos. Nós, enquanto educadores, precisamos encarar tal circunstância como um desafio e não como um problema.

É muito prejudicial quando um professor rotula sua turma como desinteressada, descompromissada ou bagunceira por causa da prática de conversas paralelas, brincadeiras ou risadas. Nós precisamos olhar nossa turma como um pequeno rebanho que Deus colocou sob os nossos cuidados, mas que pertence a Ele.

ENTENDENDO A QUESTÃO PEDAGÓGICA

Alguns professores de Escola Dominical podem ter frequentado uma rígida escola em sua infância e adolescência, onde o professor era uma autoridade central e a disciplina era rigidamente imposta. Em geral, antigamente, partia-se do principio que o professor era o detentor do conhecimento e os alunos eram meros receptores dessa informação. E, por isso, deveriam ficar quietos e prestar atenção para aprenderem o máximo que pudessem com o professor. Nesse sistema, toda a dinâmica de estudo e avaliação girava em torno da memorização.

Entretanto, novas reflexões pedagógicas foram surgindo e com isso houve uma mudança no paradigma (maneira de ver e pensar) da Educação. Mediante a contribuição académica de Piaget e de Vygotsky, surgiram duas correntes: construtivismo e sociointeracionismo, respectivamente.

Nessas perspectivas, o professor é visto mais como um facilitador do que um transmissor de informação. O aluno é considerado um agente ativo e participativo no processo de ensino e aprendizagem. E o conhecimento é construído a partir de uma reflexão encarnada na realidade.

O DESAFIO PEDAGÓGICO NA ESCOLA DOMINICAL

A primeira coisa que precisamos entender é que nós, educadores, não damos aulas para robôs, mas para pessoas. E pessoas estão vivas, fazem barulho, se mexem, têm necessidades fisiológicas, interagem umas com as outras e isso é positivo! O professor precisa ter uma expectativa realista quanto ao comportamento da sua turma.

Para conquistar e manter a atenção dos alunos, é necessário identificar o perfil da turma: Qual a idade? Qual nível de energia dos alunos? Os alunos são em sua maioria introvertidos ou extrovertidos? Pois o educador precisa adotar uma metodologia de trabalho de acordo com o perfil dos alunos.

Por exemplo: em uma classe de idosos, é preciso haver cartazes e materiais preparados com letras grandes. Já uma classe de adolescentes pode se

envolver com uma dinâmica com premiação; jovens podem se tornar participativos mediante um debate; enquanto crianças ficarão mais atentas diante de um fantoche. Ou seja, é o professor que precisa se questionar se sua metodologia de ensino está de acordo com o perfil dos seus alunos.

Outra dica é ter uma abordagem dialogada. Isto é, inserir o tema problematizando-o, fazendo perguntas e relacionando o assunto com a realidade dos alunos. É preciso permitir o diálogo e as opiniões diversas, e preparar perguntas interativas para serem feitas ao longo da aula. [4]

[4] Fonte: Rev. Ensinador Cristão, ano 18, N° 69, CPAD |Autor: Flaviane Vaz

3- Como o professor se Prepara idealmente para aula na Escola Dominical?

O versículo 28 de Lucas 14 faz um alerta: vai edificar? Então planeje! O versículo cita uma torre, e podemos pensar em uma casa, um prédio ou, podemos ir mais longe, e pensar na edificação de vidas.

Li em um livro de John Maxxuel sobre o conselho de um velho carpinteiro a seu jovem aprendiz: "Meça duas vezes e serre apenas uma. Esse conselho é bom tanto para a construção de casas quanto para a edificação de vidas." Uma organização prévia potencializa o resultado de qualquer empreendimento.

E a isso que se propõe alguém que assume o compromisso de lecionar na Escola Dominical. É esse o seu dever diário, que se torna manifesto no domingo. E isso só é possível com planejamento, amor e dedicação.
Cada aula é uma grande oportunidade e deve ser muito bem aproveitada. Para isso ela tem de ser pensada e arquitetada com antecedência para que os devidos ajustes possam ser feitos. Pois cada aula é uma ocasião única para fortalecer bases, acrescentar tijolinhos à fé de alguém, construir muros de proteção espiritual, aprumar paredes, contribuir para a renovação de mentes e transformação de vidas (Rm 12.2).

O professor, independente da área em que atua, deve esforçar-se para que seu aprendizado nunca termine, pois, antes de ser professor, ele é um aprendiz. Sua formação precisa ser contínua e diversificada.

Segundo Lécio Dornas, teólogo e educador cristão, os seguintes aspectos, quanto ao preparo do professor, devem ser observados:

- **PREPARO ESPIRITUAL:**

O professor da Escola Dominical, antes deve ser um servo obediente e dependente em tudo do seu Senhor, um adorador e um exemplo a ser copiado. Sua devoção deve ser diária e suas experiências com Cristo enriquecerão as suas aulas.

Antes de métodos e recursos didáticos, o professor precisa saber o caminho da cruz. Os alunos da EBD precisam de um professor motivado e motivador, sereno e confiante, alegre e com paz no coração. E essas características são aperfeiçoadas em nós na proporção da nossa intimidade com Deus, pois são aspectos do fruto do Espírito Santo (GI 5.22).

- **PREPARO BÍBLICO:**

A leitura bíblica deve ser um hábito na vida de todo cristão, especialmente do professor. Fazer uso de dicionários, inclusive da língua portuguesa,

concordâncias é um meio de melhorar nossa compreensão e enriquecer nosso vocabulário.

- **PREPARO DIDÁTICO:**

Muitos educadores cristãos acreditam que conhecimento bíblico basta para ensinar a Bíblia, mas estão enganados. Quando Paulo nos orienta a nos esforçarmos para exercer com excelência nosso ministério, está dizendo, também, para pensarmos nas várias maneiras em que uma aula pode ser ministrada. A criatividade tem de ser trabalhada e colocada em prática, tudo isso visando um maior alcance, um melhor aprendizado.

É urgente o entendimento da orientação que Paulo nos dá em Romanos 12.7: esmerem-se, dediquem-se ao máximo! Que nós, professores, compreendamos essa necessidade e nossa valorosa missão, nos esforçando para que cada aula seja um momento oportuno para o agir do nosso Mestre. [5]

[5] Artigo: Tatiane de Souza / Divulgação: www.subsidiosebd.com

4- Quais são as principais características que um professor de EB deve ter em relação aos seus alunos?

Bom, a princípio, a característica que mais aprecio não só em relação a professores, mas também a todos, é a sabedoria. Se lermos o livro de provérbios, veremos que a sabedoria é o que nos dá respostas para qualquer situação da vida, seja você professor, líder, pai ou mãe, filho, amigo, ou simplesmente alguém que quer andar de acordo com o que Deus quer. A sabedoria pode se abrir em alguns leques.

- **AS CARACTERÍSTICAS QUE PODEMOS REQUERER DE UM PROFESSOR SÃO:**

1. Percepção clara.

O professor deve perceber e aprender todo dia, captar as coisas com inteligência e perspicácia, compreender mais sobre o que ensina e sobre tudo o que está ligado ao ambiente da sala de aula. Através da percepção, as capacidades analíticas do professor se desenvolvem.

2. Boa harmonia com os alunos.

Não adianta ter percepção se não souber usá-la e manter um ambiente dentro do controle. O professor deve a cada dia aprimorar mais sua inteligência intrapessoal e emocional. Grande parte dos problemas da educação hoje em dia surgiu lá atrás por falta desse importante fator.

3. Conhecimento estratégico, juntamente com planejamento a longo prazo.

O professor deve se preparar para qualquer eventualidade em toda situação, tanto sobre como vai dar a aula e fazer o aluno entender quanto a qualquer problema que houver em sala de aula. Ele deve ser proativo, prudente, minucioso, estar passos a frente dos problemas. Tem que estudar e analisar minuciosamente as situações, o aluno e o ambiente de sala de aula, aí sim cumprir seu papel, sem nunca perder de vista a sua posição no lugar onde exerce sua função. Lembre-se: estratégia é analisar claramente uma situação difícil e formular o melhor plano.

4. Informação sobre o rendimento dos alunos.

O professor tem que saber quais os resultados obtidos de suas aulas, se o aluno entendeu, de fato, o que lhe foi passado, se sua linguagem está clara o suficiente para o aluno ter entendido e colocar em prática os ensinamentos. Essa característica é importante para o próprio professor aprender com seus

erros e não mais cometê-los. Lembrando que não aprendemos para saber mais, e sim para errar menos.

5. Capacidade de análise dos fatores humanos.

O professor deve usar de sinceridade para que seus alunos aprendam com seus resultados, sejam eles positivos ou negativos. Para isso, também deve agir com benevolência, desejando o melhor e orando por eles, simpatizando com eles e sabendo apreciar o engenho, o dom dado por Deus e o esforço dos mesmos.

O professor sábio deve saber avaliar suas capacidades, ser conveniente e flexível, para diante da oportunidade, aproveitá-la sem atropelos e hesitações, sem ansiedade e seguindo sempre um plano. Isso faz para evitar aceitar qualquer informação como boa, evitando acreditar ora nisso, ora naquilo, não permitindo assustar-se nem ao entrar nem ao sair. Isso evitará que os alunos se dispersem por qualquer caminho.

Essas são algumas virtudes do professor sábio. É devido a elas que o aluno o considera respeitável e amado. [6]

[6] Adaptação e reverberação: Subsídios EBD - Autor: Miquéias L. Nanscimento Fonte: Ensinador Cristão – N° 68, CPAD

5- Qualidades Fundamentais para o Professor da Escola Dominical

Quais são as expectativas da igreja em relação às qualidades do professor de Escola Dominical?
Que perfil os alunos e irmãos em Cristo anseiam de seu professor da classe de lições bíblicas?
Que características são essenciais para a atividade docente na Igreja do Senhor?
Neste artigo, selecionamos, dentre outras, três qualidades fundamentais para o ministério da docência cristã, as quais são abordadas na seguinte ordem: a vocação, o amor e a responsabilidade.

- **A PRIMEIRA QUALIDADE É A VOCAÇÃO.**

Esta é a indicação da chamada para o ensino. Vocação é a chamada do cristão para toda e qualquer atividade no Reino de Deus. Não se trata de aptidões ou capacitações meramente humanas. A chamada é algo divino. Deus é quem escolhe e concede o dom para o que for útil na Sua obra (1 Co 12.7). Cristo ensinou acerca dessa verdade fundamental quando afirmou em João 15.16: "Vós não me escolhestes... Mas eu vos escolhi a vós...". O Senhor da Igreja é quem particularmente chama a cada um dos Seus servos (1 Co 12.11).

Uma máxima evangélica, que infere-se da epístola de Paulo à igreja em Tessalônica, afirma que "Quando Deu chama, Ele também capacita" (1Ts 5.24). Esta capacitação é concedida pelo Espírito Santo e certamente envolve os "dons espirituais". Portanto, enfatizamos que não se trata de talento natural, nem mesmo de mérito alcançado por esforço humano, e sim de capacitações espirituais livremente distribuídas pelo Espírito (Rm 12; 1Co 12, 13; Gl 5; Ef 4).

Esta chamada e capacitação acontecem de modo singular de pessoa para pessoa. Alguns, já no início da caminhada cristã, sentem uma forte convicção de que Deus os quer trabalhando na área do ensino. O desejo de conhecer a Palavra, a sede de se aprofundar nos conhecimentos bíblicos e a inclinação para examinar as Escrituras são indícios da chamada para o ensino.

Outros, na medida em que se envolvem nas atividades da igreja, vão sendo despertados para o ministério de ensinar o corpo de Cristo. O avivamento espiritual, o amor pelas almas e o compromisso com o Reino de Deus são evidências da chamada. Assim, de um modo ou de outro, o Senhor conduzirá Seus escolhidos para o exercício do magistério cristão.

Na contramão dos que são chamados por Deus, existem os escolhidos pela vontade do homem. Neste caso, por vezes, a chamada acontece apenas pelo grau de parentesco com a liderança. Outros são indicados por conta da posição social e econômica. E ainda nesta lista encontram-se os que são selecionados por causa da amizade de interesses espúrios.

Em ambas as situações, a igreja é co-responsável pela indicação dos que desempenham a função de ensinar o povo de Deus. A igreja que desconsidera os padrões bíblicos no reconhecimento daqueles que são vocacionados comete erro gravíssimo. As consequências são desastrosas, e em alguns casos até irreparáveis.

- **A SEGUNDA QUALIDADE É O AMOR.**

Esta é a indicação do relacionamento com Deus e o próximo. O amor é a base essencial da comunhão na vida cristã. Sem o amor, não há benefício para o próximo. Sem o amor, não há resultado para quem exerce o dom de ensinar. O amor forma o alicerce para a atividade docente.

A expressão no grego é "*agapê*" e é usada como uma revelação da própria natureza de Deus. Este é o amor na sua forma mais elevada e bela. O amor fez Deus entregar o Seu Filho Jesus Cristo, e o Filho a entregar-se para a salvação do homem pecador (Jo 3.16; 1Jo 4.11).

Cristo ensinou que amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos é o resumo de toda a lei e dos profetas (Mt 22.37-40). No Decálogo, os quatro primeiros mandamentos requerem amor e comunhão do homem para com Deus: "Não terás outros deuses diante de mim, não farás para ti imagem de escultura, não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão e lembra-te do dia de descanso" (Êx 20.2-8). Trata-se de nosso relacionamento na vertical - o homem com Deus.

Os outros seis mandamentos requerem amor e comunhão para com o próximo: honrar mãe e pai e não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho e não cobiçarás (Êx 20.12-17). Trata-se de nosso relacionamento na horizontal - o homem com o seu próximo. Na prática da comunhão tanto no relacionamento na vertical como na horizontal, temos a síntese do Evangelho: o amor a Deus e o amor ao próximo.

O professor motivado pelo amor a Deus e ao próximo cumpre seus deveres com deleite. Ele desempenha suas tarefas com profundo regozijo no coração. O exercício do amor conduz o professor a preocupar-se com a salvação de seus alunos. O docente guiado pelo amor reconhece a necessidade que temos uns dos outros.

Aprende a tratar com ternura e bondade seus alunos e a buscar o sumo bem de todos.

O amor leva o professor a ter intimidade com Deus e assim a tolerar a má conduta de seus alunos sem nunca desistir de ensiná-los. Essa virtude direciona o docente para amar de modo prático os que recebem a instrução. Esse amor é reproduzido por meio de ações, atitudes e obras que provocam impactos permanentes e positivos na vida dos aprendizes.

- **A TERCEIRA QUALIDADE É A RESPONSABILIDADE.**

Esta é a indicação de comprometimento com o Reino de Deus. Trata-se de dever moral em cumprir rigorosamente compromisso assumido. É o resultado prático do amor. A convicção de que os dons não podem ser praticados com negligência ou por motivos equivocados. Dessa forma, o chamado alcança, diante de Deus, grau elevadíssimo de comprometimento, onde não há permissão para recuar.

O Senhor Jesus afirmou: "Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus" (Lc 9.62). Quando Timóteo pensou em titubear, Paulo lhe enviou uma carta com palavras de ânimo e exortação: "Sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza" (1Tm 4.12). Igualmente, o professor da Escola Dominical é chamado para ser exemplo no serviço cristão. Ao receber cargos e incumbências, não pode negligenciar suas responsabilidades.

O professor comprometido comparece às reuniões, cumpre as diretrizes e os horários pré-estabelecidos pela liderança. Ele trabalha com esmero e dedicação. Prepara a lição durante a semana e não na véspera da aula. Acompanha o rendimento de sua classe, faz contato com os alunos faltosos, estimula a oração intercessória, a contribuição e a evangelização.

Quando não pode comparecer em alguma atividade, comunica com antecedência para que o trabalho não sofra prejuízo. Quando acontece algo fora de sua alçada não toma decisões sem antes consultar seus líderes. Quando sua presença é exigida fora da docência, não hesita em contribuir com os demais departamentos da igreja. Sua conduta e seu caráter servem de exemplo e são imitados por seus alunos.

Ao finalizar, ratificamos que estas qualidades são concedidas pelo Espírito Santo. Os desafios e os conflitos do magistério cristão requerem a certeza de que a vocação, a virtude do amor e o comprometimento com o ensino, nos foram outorgadas por Deus e não pelo homem. Sem estas qualidades, não sobreviveremos às agruras do ministério de docência cristã. [7]

[7] Autor: Pr. Douglas Roberto A. Batista / Ensinador Cristão, n° 64 – Divulgação: Subsídios EBD

6- Três perguntas que todo professor precisa responder com clareza

Em primeiro lugar, você deve procurar o que não se adquire por mero estudo: os dons espirituais especialmente apropriados ao professor (1 Coríntios 12:7-10, 28). A partir daí, lembrando-se de que Deus sempre opera em colaboração com nossa inteligência, você, como professor, começa seu próprio treinamento, fazendo a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Por que ensino? Qual é meu propósito e que objetivo quero alcançar?

Você, professor, precisa ter percepção clara e bem definida do propósito de seu ensino. Só assim poderá ter êxito em seu trabalho. Se não houver um propósito firme e uma preparação prévia, se tudo for deixado ao acaso, assim também serão os resultados de seu ensino.

Depois de considerar bem o assunto, o verdadeiro professor espiritual chega à conclusão de que seu trabalho principal e o fim primordial de seu esforço, serão a aplicação das verdades bíblicas para guiar seus alunos a um conhecimento experimental de Cristo; que cada lição seja um instrumento para o crescimento do caráter cristão. Em resumo, seu objetivo principal tem largo âmbito moral e espiritual.

2. A quem ensinarei? Que tipo de alunos receberá meu ensino?

Seu talento e suas condições pessoais, como professor, revelarão se lhe convém mais ensinar aos adultos, aos jovens, aos adolescentes, aos intermediários, aos primários ou às criancinhas.

3. Que ensinarei? Que conhecimento do assunto possuo?

O objetivo principal de seu ensino será, é claro, a Bíblia; por isso deve fazer o máximo que puder para dominar as histórias, as doutrinas, a geografia e os costumes mencionados na Bíblia. *"Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo?"* (Romanos 2:21).

O professor não pode compartilhar o que não sabe, não pode explicar o que não compreende, nem pode falar com autoridade se não tiver um conhecimento completo da matéria que ensinará. Se você tem intenção de entregar-se à dura tarefa de ensinar, estude *"sem cessar"*, leia diligentemente acerca de tudo o que a Bíblia ensina em diversos níveis, e faça um estudo sistemático da Palavra de Deus. Certamente este programa significa trabalho duro, mas não se alcança um ensino eficaz e eficiente sem esforço. O verdadeiro professor tem que alcançar os frutos de seu ensino com o suor de seu rosto. No entanto, todo esforço árduo é rico em recompensas.

4. Como ensinarei?

Responder a esta pergunta é de grande importância. Não importa quanto conhecimento o professor possua, falhará se não possuir também a arte de ensinar, isto é, se não souber transmitir esses conhecimentos a seus alunos. E esta pergunta nos leva ao tema do livro: *A arte de ensinar lições bíblicas na Escola Dominical.*

Será que alguém pode, na verdade, aprender a ensinar? Podemos imaginar você, leitor, dizendo: *"Eu pensei que ensinar fosse um dom que algumas pessoas têm por natureza!"* É verdade que certos indivíduos possuem capacidade especial para ensinar, mas é também acertado dizer-se que esta arte pode ser adquirida.

Algumas pessoas parecem *"gênios"*; mas na maioria dos casos, o gênio é o resultado de dois por cento de *inspiração* e noventa e oito por cento de *transpiração*, como disse Thomas Édison.

O ensino é uma arte que pode ser adquirida porque é governada por leis definidas. Estude e domine estas leis, aplique-as com paciência, e você descobrirá que está ensinando bem. O bom êxito depende de *"saber como fazê-lo".* [8]

[8] Fonte: Myer Pearlman - Ensinando com Êxito na Escola Dominical, Ed. Vida. Divulgação: www.subsidiosebd.com

7- Como despertar em meus alunos da Escola Dominical o amor pela Palavra de Deus?

Fonte inesgotável de informações preciosas e conhecimentos necessários para uma vida cristã saudável, a Bíblia se faz indispensável nas atividades do professor da ED. Viva e Poderosa, nos auxilia na luta contra o pecado, diante das provações, auxilia na tomada de decisões e nos testemunhos e aconselhamentos é efetivamente segura.

Não importa a faixa etária, e destaco as classes infantis, a Palavra de Deus deve ser generosamente utilizada, não só no preparo da aula, mas em sala juntamente com os alunos. As crianças precisam desse contato com as Sagradas Escrituras. Infelizmente estão utilizando cada vez menos e por vezes comparecem a reuniões da igreja e aulas da ED sem esse livro tão importante.

O livro de Deuteronômio contém inúmeras passagens de exortação acerca do ensino da Palavra às crianças. O capítulo 6, do versículo 9 em diante, o Senhor ordena que a Sua Palavra seja ensinada diligentemente aos pequeninos e a ED é uma rica oportunidade para o cumprimento dessa ordenança. Seja nos louvores ou no período de oração, na Lição Bíblica ou no aconselhamento, a Palavra precisa estar presente como prova viva da veracidade dos ensinamentos.

P*rofessores que trabalham com crianças precisam de um tempo maior para organizar o material didático que compõe a aula. O preparo da aula com antecedência, além de dar segurança, auxilia na distribuição das atividades permitindo que o professor tenha completo domínio sobre o tempo disponível.*

Alguns professores se preocupam apenas com as ilustrações da história e esquecem a Bíblia em algum canto na sala. É muito importante que o professor consiga se organizar para nos momentos adequados utilizar corretamente as figuras ilustrativas e também a Palavra. Alguns textos da lição poderão ser lidos diretamente na Bíblia, como falas de personagens e detalhes importantes. Quando o professor ministra a sua aula com a Bíblia em mãos, utilizando-a de forma deliberada, certamente revelará ao coração da criança a importância da Palavra.

O versículo para memorizar deverá ser encontrado e lido na Bíblia antes de apresentá-lo em cartazes coloridos. As crianças poderão ser divididas em grupos para a leitura, a fim de se ajudarem na busca do versículo. Cada criança deverá portar a sua Bíblia e durante as aulas aprenderão a localizar os textos

sobre o tema. Aulas sobre curiosidades bíblicas deverão fazer parte do currículo do departamento infantil.
Como a Bíblia foi escrita?
Quem a escreveu?
Como ela se divide?
Programas de leitura, grupos de estudo, gincanas, concursos e tantas outras atividades poderão ser adaptadas a dinâmica da ED como instrumentos de incentivo à leitura da Bíblia.

Essa intimidade com a Palavra produz conhecimento e por sua vez agilidade. Quantos juniores ainda possuem dificuldades em localizar textos bíblicos. "Está no Novo ou no Antigo Testamento Tia? Fica perto de qual livro?". A Bíblia no celular tem sido muito utilizada e, com apenas um click, encontramos o que precisamos, mas essa facilidade acaba gerando um conhecimento superficial e inadequado.

Outro ponto a ser destacado é o zelo e amor do professor pela Palavra. As crianças estão nos observando e as nossas atitudes e comportamentos relacionados ao Santo Livro formam opiniões, convencem e despertam a imitação. [9]

[9] Fonte: Ensinador Cristão. Ano 19, N° 75 – CPAD | Artigo: Susana Cerqueira

8- Minhas aulas são monótonas. O que faço?

Acredito que este seja um tema que frequentemente permeia os pensamentos dos professores, especialmente dos iniciantes. E isso é bom, muito bom! Para que nossas aulas não se tornem enfadonhas, é importante considerar as múltiplas possibilidades de melhorá-las, tendo como objetivo principal a absorção do conteúdo por parte de nos sós ouvintes, despertando neles o desejo de serem praticantes da Palavra (Tg 1.22). Isso é essencial!

O primeiro ponto a ser levado em conta é a dedicação no estudo, em conjunto com a humildade (Rm 12.7). Um professor bem preparado, conhecedor da causa a ser tratada tem grandes chances de atrair não apenas os olhares, mas a mente dos alunos. Porém, um professor arrogante tem grandes chances de perder não só a atenção naquela aula, mas até mesmo alguns alunos (Pv 16.18). O conhecimento deve ser partilhado para somar, nunca para diminuir.

Outro ponto importante é o ânimo do professor. Alguns alunos podem até estar desinteressados, desanimados, talvez alguém esteja ali contra a própria vontade. Mas o professor deve estar sempre animado, pois sua missão é nobre e seu ânimo pode mudar drasticamente a aula. Uma aula que começou com desinteresse de alguns poderá terminar com um clima agradável e os objetivos alcançados. Sabemos que há dias difíceis, mas o professor precisa ser também, um dominador das suas emoções.

Converse com seus alunos. Olhe-os nos olhos. Permita que exponham suas opiniões. Ouça o que eles dizem com atenção. Faça perguntas que instiguem sua curiosidade e inteligência. Tudo isso torna o ambiente mais agradável, melhora o clima da aula e deixa o aluno mais à vontade para participar. Ele precisa saber que sua presença ali é importante e que todos podem contribuir contando suas experiências ou compartilhando algum saber.

Dicas são legais. Muitas lições trazem como tema assuntos que foram abordados em trabalhos diferentes. Sugira filmes, hinos, livros, artigos. Cada aluno se interessa por algo com mais entusiasmo, em cada aula alguém sairá com desejo de aprofundar seus conhecimentos a respeito do que foi tratado. Suas dicas irão ajudá-los.

As dinâmicas são excelentes quando apropriadas. Pense no tema da sua aula e busque uma dinâmica compatível, que enriqueça o assunto, que desperte a atenção. Ou talvez uma dinâmica para quebrar o gelo, para fazê-los interagir, para que se movimentem e se alegrem. A dinâmica desperta e facilita a participação dos alunos, não precisa se tornar parte integrante das suas aulas, mas vez ou outra pode fazer grande diferença.

Independente de qual seja a sua estratégia para o dia, é muito importante que ela tenha sido pensada e trabalhada. Mas, antes de tudo, você deve buscar a

orientação do Espírito Santo. Ore, fale com Deus sobre o tema da aula, peça Sua orientação. A melhor estratégia será revelada por Ele a cada professor. Afinal, é nosso querido Deus que nos capacita e que conhece o coração e os anseios de cada um dos nossos alunos. [10]

[10] Fonte: Ensinador Cristão. Ano 18. N° 71| Artigo: Tatiane Soal

9- O professor Ajudando a sua classe de Idosos a ter qualidade de vida

Como os professores da classe da Melhor Idade da Escola Dominical podem ajudar aos Idosos a ter qualidade de vida nas diferentes áreas das suas vidas?

É uma grande oportunidade que eles tem, quando frequentam a Escola Dominical, ganham motivação, nutrem a vida espiritual, trocam experiências, são valorizados, sua auto-estima melhora e ainda podem ser conscientizados da importância de práticas saudáveis e indicadas para a idade madura. Para tanto o professor deve entender um pouco do processo de envelhecimento para poder entender e orientar os seus alunos. Segue um pouco de informação a respeito:

1. Envelhecimento e Qualidade de Vida na Terceira Idade.

Como se dá o processo de Envelhecimento?

Cada espécie parece ter uma duração de vida quase fixa:
- Flor de maio - um único dia
- Rã - cerca de seis anos ;
- Cachorro-por volta de 15 anos
- Para os seres humanos, o limite extremo da vida encontra-se, provavelmente, não muito após os cem anos. A existência de um aparente limite de vida fixa para diferentes espécies faz com que a maioria dos cientistas creia que existe um relógio biológico que pulsa incessantemente em todos nós, do nascimento até a morte. A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam há oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente e nós voamos. SI. 90.10

O envelhecimento é uma realidade inevitável „ e irremediável. De repente, olhamos para trás e já ' se passaram vinte, trinta, quarenta anos desde que ficamos adulto, nos casamos ou que os nossos filhos nasceram.

2. Aspectos do Processo de Envelhecimento.

2.1 Caráter Biológico:
a) - Alterações físicas
b) -Alterações Biológicas
A gerontologia experimental tem conseguido grandes avanços na medicina para retardar o processo de envelhecimento.
Do ponto de vista biológico, embora algumas capacidades (resistência física, por exemplo) entram em declínio com a idade, o ser humano normal se vale da experiência para compensar suas deficiências.

2.1 Caráter Sociogênico

Práticas Pedagógicas para Professores da EBD - www.subsidiosebd.com

a) - Papéis impostos pela sociedade quando o indivíduo atinge determinada idade cronológica:
- Expectativas preconceituosas
- Desemprego
- Aposentadoria
Geram:
- Sentimento de inutilidade
- Processo de despersonalização
- O empobrecimento da experiência, mais a exclusão compulsória, são geradores de tristeza e doença.
- Uma experiência cotidiana rica é capaz de manter a integridade e saúde física e menta .
Conforme passam os anos, e vamos atingindo a maturidade devemos rever objetivos e expectativas frente à vida, levando em conta a realidade, nas seguintes áreas:

Individual:
- Cuidados Preventivos com a saúde física e Mental
- Reconhecimento das Capacidades e talentos
- Buscar Auto-conhecimento
- Renovação Espiritual Relacionamentos:
- Familiar - rever e aprimorar as diferentes formas de expressar os sentimentos.
- Social - reconhecer o valor das amizades, ampliar e explorar as possibilidades de Compartilhar tempo, atividades, lazer etc.
- Atividades - aproveitar o tempo com atividades: um trabalho, remunerado ou Voluntário. Isso contribui de forma positiva para a auto-realização e auto-estima. [11]

[11] Fonte: Ensinador Cristão. Ano 19. N° 73 | Artigo: Sônia Pires Ramos

Parte 3 – Estilos de Aprendizagem e Técnicas de Ensino

Estilos de Aprendizagem

Cada indivíduo possui e apresenta uma maneira própria de aprender, a forma individual de adquirir conhecimento é definida como Estilo de Aprendizagem. Por exemplo: algumas crianças aprendem com maior facilidade cantando músicas, outras através de brincadeiras, brinquedos pedagógicos, entre outros.

No intuito de identificar qual o melhor tipo de abordagem para seu aluno ou filho, fazendo com que crie e oriente estratégias educacionais personalizadas de acordo com o perfil de aprendizagem e proporcionando um aprendizado de forma prazerosa e com maior facilidade, conheça os tipos de aprendizagem existentes, bem como a maneira ideal de ser utilizada.

Os sete tipos de Estilo de Aprendizagem identificados no indivíduo:

- **Físico**

Definido como o indivíduo que utiliza bastante a expressão corporal, as pessoas que apresentam esse perfil geralmente são inquietos, bisbilhoteiros e "destruidores" de brinquedos, pois buscam saber como ocorre o funcionamento desses. Interagem melhor através do contato manual e corporal, costumam ter gosto pela prática de esportes, dança, invenção e construção de algo.
Segue abaixo algumas atividades recomendadas aos indivíduos que apresentam esse Estilo de Aprendizagem:

➢ **Sugestões de atividades:**

• Realizar aulas práticas com montagens e construções de objetos e simulações;
• Incluir aulas virtuais em computadores;
• Alternar momentos teóricos e práticos durante a aula.

- **Intrapessoal:**

Definido como o indivíduo que apresenta característica introspectiva, costuma ser solitário, tímido, anti-social, porém costumam apresentar melhor desempenho quando deixados à vontade.
Na escola tendem a identificar melhor com atividades de escrita, pesquisa e projetos independentes, apresentando raciocínio lógico muito apurado e são bastante reflexivos.

➢ **Sugestões de atividades:**

• Realizar projetos independentes com eles;
• Devido ser considerados pesquisadores natos, pode requisitar inúmeros trabalhos de pesquisas;
• Evitar trabalhos em grupo, pois apresentam melhor desempenho em atividades isoladas.

- **Interpessoal:**

Definido como um indivíduo extrovertido, relaciona-se melhor com o mundo através de suas interações com os outros, apresenta melhor entendimento com pessoas que trabalham em grupo. São considerados prestativos e autênticos, apresentam melhor desempenho em atividades com equipes esportivas, grupos de discussões e organização de eventos, trabalhos de pesquisa em grupo, ou trabalho em pequenas equipes.

➢ **Sugestões de atividades:**

• Realizar projetos em grupos;
• Organizar trabalhos onde possam lidar com o público, como debates e entrevistas.

- **Linguístico ou Verbal:**

definido como o indivíduo que apresenta maior facilidade em se expressar com palavras, são consideradas como "devoradores" de livros, sendo extremamente cultas, sempre tem domínio do assunto que é abordado. São simpatizantes de atividades que envolvem o uso da palavra falada, escrita de poemas e leitura literária.

➢ **Sugestões de atividades:**

• Realizar projetos literários, concursos para redação de textos publicitários;
• Realizar debates de temas polêmicos;
• Criar peça de teatro, etc.

- **Matemático:**

Geralmente esses indivíduos utilizam mais o pensamento (raciocínio lógico), números, padrões e sequências, contagem e classificação de objetos, criação de tábuas cronológicas e tabelas, e solução de problemas complexos. São considerados gênios matemáticos e tendem a ser apaixonados por jogos.

➢ **Sugestões de atividades:**

• Ensinar atividades que tenha como comprovar a resolução;
• Realizar projetos que propiciem a organização e classificação de coisas e objetos;
• Realizar projetos de pesquisas científicas ou comportamentais.

- **Musical:**

são indivíduos que se interessam mais por sons e músicas, geralmente vivem cantando ou entoando algum som, mesmo com a boca fechada. Apresentam habilidade natural para interagir e entender os sons, musicais ou não.

➢ **Sugestões de atividades:**

• Realizar projetos para criação de teatros musicais;
• Escrever letras para músicas já existentes;

• Realizar projetos de pesquisa, biografia e bibliografia musicais;
• Realizar projetos para criação de trabalhos em multimídia.

- **Visual:**

São indivíduos que tendem a explorar mais o aspecto visual das coisas, apresentando um talento natural para lidar com cores e harmonizar ambientes. Identificam-se através de pinturas, imagens, bem como criação de artes gráficas.

➢ **Sugestões de atividades:**

• Criar projetos voltados para a criação de cenários para peças de teatro;
• Criar um Site para a turma ou escola;
• Solicitar apresentações multimídia dos trabalhos da escola;
• Realizar projetos com interpretação de mapas, diagramas e obras de arte;
• Trabalhar com ilustrações, gráficos, slides e filmes nas aulas.

É importante esclarecer que uma pessoa pode apresentar mais de um estilo de aprendizagem, mas geralmente tende a ter o estilo primário tido como o dominante e o secundário. [12]

O Professor da Escola Dominical e o Apoio Audiovisual

"Audiovisual" diz respeito à apresentação da informação constituída da combinação de som e imagem. Dentro desta definição encontramos ampla extensão de possibilidades.

- **MATERIAS AUDOVISUAIS PARA EBD**

a) O datashow – ou o projetor de imagem em geral – é uma ferramenta tecnológica cada vez mais utilizada pelos professores como recurso pedagógico. As vantagens são muitas, pois ele permite que se escape do ritmo comum das aulas expositivas em lousas e também facilita a observação de imagens e animações didáticas.

✓ Dicas de Uso:

1) Procure alternar ou variar o uso dos projetores com outras ferramentas pedagógicas, incluindo o bom e velho quadro negro.

2) Use palavras, frases curtas, imagens ou afirmações que sirvam de guia ou orientação para a fala do professor, que deve ser mais espontânea e dialogada com os estudantes.

[12] Artigo: Elen Campos Caiado - Fonte: https://m.educador.brasilescola.uol.com.br/orientacao-escolar/os-diferentes-estilos-aprendizagem-cada-crianca.htm (Acesse 16/09/2018

3) Não vire as costas para a turma. Procure uma posição em que você fique, ao mesmo tempo, de frente para a turma e acompanhando as imagens projetadas.

b) Vídeos – Usar vídeos em sala de aula é uma ótima estratégia educativa.

✓ Dicas de Uso:

1) Você pode usar os vídeos como tarefa para os alunos.

2) Use vídeos para complementar aquilo que é ensinado na lição bíblica.

3) Use como fonte de ilustração para compor cenários desconhecidos dos alunos.

• O QUE OS RECURSOS AUDIOVISUAIS PODEM FAZER?

a) Os recursos audiovisuais estimulam o interesse.

O olho humano é atraído pelo movimento, brilho e cor. Mesmo o simples ato de ligar um *datashow* desperta atenção involuntária na audiência, porque gera movimento, cor e brilho na frente da sala. O comunicador sábio capitalizará este momento propício ao ensino e transformará a atenção involuntária em voluntária. Apropriados materiais visuais capturam e mantêm a atenção.

• CURIOSIDADE

Entusiastas dos recursos audiovisuais frisam que a aprendizagem acontece por todos os cinco sentidos e o uso da mídia tão-somente tira vantagem de mais de um deles de cada vez. Isto força mais envolvimento e, consequentemente, mais interesse.

Certo estudo indica que aprendemos:

1%	pelo paladar
1,5%	pelo tato
3,5%	pelo cheiro
11%	pelo ouvido
83%	pela visão

b) Os recursos audiovisuais aceleram a aprendizagem.

Quando uma importante academia de aviação trocou os tradicionais métodos de ensino por simuladores de voo, houve redução de um terço à metade do tempo de treinamento. Ao perceber que muitas das experiências educacionais da igreja influenciam o indivíduo apenas por uma fração muito pequena da semana, faríamos bem em maximizar essa ocasião usando métodos que economizem tempo, como os recursos audiovisuais.

Onde material efetivo está relacionado, podemos ensinar mais em menos tempo. Assim teremos mais tempo para pôr em prática a verdade.

c) Os recursos audiovisuais evitam mal-entendidos.

Ensinar sem apoio visual pode criar sério problema de verbalismo, ou mal-entendido de significados.

d) Os recursos audiovisuais melhoram a memória.

Estudos revelaram que o uso da mídia afeta significativamente o quanto nos lembramos, como mostrado no quadro a seguir.

Métodos de Comunicação	Lembrança três horas depois	Lembrança três dias depois
Quando o professor só fala	70%	10%
Quando o professor só mostra	72%	20%
Quando o professor usa uma combinação de falar e mostrar	85%	65%

Lembrete!

Afirmar que a mídia audiovisual pode melhorar a aprendizagem não significa que os outros métodos de ensino sejam inferiores. Todo professor cristão delicia-se em descobrir métodos criativos de comunicar antigas verdades de novas maneiras. Os materiais audiovisuais fornecem uma dessas novas maneiras, pois abrem uma porta de oportunidade para a expressão criativa. [13]

[13] Fonte: Manual de Ensino para o Educador Cristão - Kenneth O. Gangel e Howard G.

Técnicas de Ensino

Para que servem as técnicas de grupo? Esta pergunta parece desnecessária, entretanto, muitos professores utilizam tais técnicas sem ter consciência de sua finalidade. Tais técnicas não têm outros objetivos senão os de facilitar o processo de comunicação, promover a participação dos alunos e ajudar na tomada de decisões. As técnicas são simples artifícios para o grupo realizar seus fins. Elas não são absolutas, mas meras ferramentas que o professor pode modificar, adaptar ou combinar quando bem entender. Aliás, o ideal é que o mestre sempre esteja criando novas técnicas mais adequadas ao ensino de sua própria classe e condições físicas e estruturais de sua Escola Dominical.

Existe muitas técnicas grupais, tais como: Phillips 66, Díade, Grupos de cochicho, Grupos pequenos, Grupos de verbalização e observação, Tempestade cerebral, Pergunta circular, Painel de Debate, Simpósio, Debate, Estudos de casos, Seminários, Dramatização etc.

Professor, as técnicas de ensino devem ser empregadas de acordo com a faixa etária da classe e maturidade cognitiva dos alunos. É necessário manter-se informado a respeito das características gerais e individuais dos educandos.

- **VEJAMOS ALGUMAS TÉCNICAS DE ENSINO**

1 - "**Tempestade Cerebral**", o método denominado também de "explosão de ideias".

A técnica consiste no seguinte: O professor faz uma pergunta ou proposição, e um aluno de cada vez responde imediatamente com suas próprias palavras, sem ter o tempo necessário para estruturar, ou ordenar logicamente a resposta. Esta técnica constitui-se num modo de estimular a geração de novas ideias a respeito de determinado tema e intenciona captar as ideias em estado nascente.

Este método deve ser usado em conexão com outros métodos visando os seguintes objetivos:

a) Encorajar o pensamento criativo.

b) Encorajar a participação de todos os alunos.
c) Determinar possíveis soluções para problemas.
d) Encorajar a apresentação de novas ideias.
e) Criar um ambiente cordial e sentimento fraternal no grupo.

Após algum tempo de exercício, vá ao quadro e, com os alunos, construa o conceito mais adequado, de acordo com o texto bíblico em estudo.

2. Painel de debate - Como funciona?
Escolha seis alunos dentre os mais desinibidos da classe. Estes alunos constituirão dois grupos de painelistas, que estarão frente a frente, discutindo

diferentes pontos de vista acerca do tema. É imprescindível que haja um moderador para controlar e manter o ritmo da discussão.

O debate se divide em:
(1) Apresentação: Apresentação do tema, explicação e objetivos do debate. O professor deverá nomear um moderador. O moderador lança uma pergunta a ambos os grupos. E, depois, oferece à classe a oportunidade de fazer perguntas e segue a dinâmica.

(2) Participação: Cada aluno apresenta sua contribuição pessoal, dizendo o que pensa do assunto. É o início do debate.

(3) Argumentação: É o momento de cada aluno apresentar o motivo do seu ponto de vista.

(4) Discussão: É a troca de argumentos. A discussão tem a finalidade de chegar à verdade ou elucidar dificuldades.

(5) Conclusão: É feita em primeiro lugar pelo líder do grupo e depois apresentada à classe, se esta está dividida em grupos. O professor ouvirá cada líder e dará a conclusão final.

3 - Pequenos Grupos de Estudos.
Este método denominado de "Pequenos Grupos de Estudos" e normalmente é usado quando:

- ✓ A classe for muito grande;
- ✓ Houver necessidade de examinar várias facetas de um assunto;
- ✓ Alguns membros da classe não estiverem motivados com o tema de estudo;
- ✓ Tempo for limitado.
- ✓

Eis algumas vantagens na utilização deste método:

1. Encoraja as pessoas tímidas;
2. Cria um ambiente cordial;
3. Desenvolve habilidades de liderança;
4. Economiza tempo;
5. Dá oportunidade de todos participarem com suas ideias;
6. Pode ser usado facilmente com outros métodos.

Parte 4 – Práticas Pedagógicas para a Escola Dominical

Temos as aqui uma lista com melhores práticas, as quais podem serem usadas pelo professor da Escola Dominical.

Prática 1- A relação entre o professor e o aluno



Certo educador disse que a relação entre o professor e o aluno não deve basear-se na imposição, mas, sim, na cooperação e no respeito mútuo, visando ao crescimento. Significa dizer que o educando deve ser considerado um sujeito ativo na construção do aprendizado.

Você, professor, como pessoa mais madura, exerce um papel fundamental nesse processo; portanto, incentive a interação e participação em classe dos seus alunos.

Prática 2 - Dominando o Assunto



O maior fator de segurança para quem ensina é o domínio do assunto. O professor deve planejar com esmero cada uma de suas aulas, e esse planejamento exige sempre muita dedicação e estudo.

Jesus retirava subsídios para Seus ensinos de duas fontes principais:

- **Escritura** — a ela o Mestre fez abundantes referências, pois conhecia profundamente o texto Sagrado do Antigo Testamento;

- **mundo circundante** — observando o mundo natural e os fatos do cotidiano, Ele enriqueceu tremendamente o Seu ensino com lições inesquecíveis por sua pertinência. Busque incessantemente o conhecimento bíblico. Esteja atento aos fatos cotidianos. Seja um observador da Natureza e dos acontecimentos sociais à sua volta.

Prática 3 - Levando o aluno a reflexão



Dentro de uma denominação, em termos gerais, a maioria das pessoas se conduz por uma linha doutrinária parecida. Contudo, em pontos secundários sempre há variação, independente da posição oficial da Igreja.

Ninguém pensa absolutamente igual.

A própria Bíblia reconhece e respeita a variedade de pensamento entre os irmãos: Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo (Rm 14.5).

A tarefa do professor é levar o educando a refletir. O educador cristão deve enxergar um teólogo em cada aluno, ou seja, alguém que reflita sobre teologia (não necessariamente alguém que venha a cursar uma faculdade de Teologia). Pense nisso!

Prática 4 - A Elaboração de um Planejamento



Preparar a aula com antecedência revela o nível de dedicação e zelo de todo educador cristão. Quando o professor age desta maneira, os alunos absorvem melhor o conteúdo e, além disso, podem realizar novos exercícios, elaborar tarefas em casa, ou fazer uma redação sobre o tema apresentado. Esse conjunto de medidas melhora a organização do conteúdo e otimiza o tempo em sala de aula.

Nos dias que antecedem a sua aula, é impreterível que haja planejamento; portanto, pense em qual método você utilizará na condução do processo de ensino-aprendizagem.

É impossível ministrar aulas que correspondam às expectativas educacionais sem dar total atenção à fase de elaboração de um plano de trabalho didático.

O que é um plano de aula? Seguem algumas definições:

• uma previsão quanto aos objetivos, conteúdo, procedimentos, recursos e avaliação a serem utilizados no contexto da aula;

• um roteiro para orientar o professor no alcance dos objetivos educacionais;

• uma sistematização das atividades que vão acontecer em classe, evitando, assim, a improvisação e o desperdício de tempo e de recursos.

Prática 5 - Seguindo as Etapas da Aula



As principais etapas de uma aula de Escola Dominical são:
(1) leitura de todas as lições do trimestre pelo professor;
(2) planejamento e
(3) desenvolvimento.

1° LEITURA DE TODAS AS LIÇÕES

A leitura prévia de toda a revista permite uma visão global do que será ministrado e possibilita ao professor planejar com excelência cada aula.

2° PLANEJAMENTO

O planejamento deve iniciar-se o quanto antes. Quanto mais tempo e mais o professor dedicar-se a esta fase, mais interessante e enriquecedora será a aula.

Veremos aqui desde quando o professor deve começar a trabalhar na lição do domingo seguinte. A fim de ter um bom planejamento.

- **Domingo:** Ler – Leia a lição da semana e faça um estudo geral de todo o texto.

- **Segunda:** Sumário – Leia novamente o texto bíblico e decore o Texto Áureo e a Verdade Prática. Leia várias vezes os objetivos
- **Terça:** Histórico – Releia toda a lição e recorde o texto bíblico. Verifique o momento histórico do texto.
- **Quarta:** Pessoas – Verifique o nome de cada pessoa inserida na lição.
- **Quinta:** Geografia – Estude os lugares mencionados na lição. Aprenda a pronunciar seus nomes corretamente. Pesquise em mapas bíblicos.
- **Sexta:** Fatos – Veja os fatos cuidadosamente.
- **Sábado:** Aplicação – Releia suas anotações sobre a lição e elabore o método de explanação.
- **Domingo:** Leia outra vez a lição e ore a Deus pedindo uma boa aula.

- **Aspectos fundamentais para se fazer uma leitura com bastante proveito:**

a) Atenção - Leitura cuidadosa e profunda buscando o entendimento, assimilação e apreensão dos conteúdos básicos do texto.

b) Interesse - Leitura com o intuito de adquirir proveito intelectual.

c) Reflexão - Leitura que visa aprofundar conhecimentos e assimilar as ideias do autor. Considera-se e pondera-se o que se lê, observando todos os ângulos com o intuito de adquirir o esclarecimento e o aperfeiçoamento do texto.

d) Visão Critica - Leitura que visa avaliar o texto, julgando, comparando, aprovando, aceitando ou refutando as diferentes colocações e pontos de vista do autor.

e) Síntese - Leitura com o propósito de resumir as ideias

principais, deixando de lado tudo o que for secundário.

3° MÉTODO EXPOSITIVO

Utilizando o método expositivo, intercalado com perguntas, respostas e participação do aluno, uma aula pode ser desenvolvida da seguinte maneira: acomodação da classe e chamada (5 min); introdução com motivação inicial (5 min); desenvolvimento do conteúdo (35 min); exercícios de fixação, recapitulação e síntese (5 min); oração final.

O USO DO MÉTODO EXPOSITIVO

Um dos métodos mais utilizados em classe é o da preleção (ou exposição oral), que está centralizado na figura do professor — o que pode ser uma desvantagem —; todavia, se ele for empregado em alternância com outros, tornar-se-á mais funcional.

Trabalhos em grupo e debates contribuem para uma aula mais clara e precisa, trazendo melhores resultados.

Algumas sugestões para o uso do método expositivo:

1) Utilize-se de ilustrações para aclarar o tema;

2) Conheça seus ouvintes — isto favorece a adequação da linguagem Para que eles sejam alcançados pelo tema;

3) Domine o assunto que será ministrado em classe;

4) No final da aula, apresente uma síntese das ideias centrais da lição.

Prática 6 - A arte de fazer perguntas



O método interrogativo é praticado desde a mais remota antiguidade. O educador moderno não deve ver-se como alguém limitado às preleções e exposições; ao contrário, deve desenvolver a arte de fazer perguntas que provoquem a participação e, consequentemente, a aprendizagem.

Mais do que um preletor, o professor é alguém que sabe fazer perguntas pertinentes; mais do que um respondedor de perguntas, ele é alguém que aprendeu a arte de provocar em seu aluno a capacidade de fazer perguntas inteligentes.

Não é à toa que Jesus utilizou-se do método de perguntas, que também é chamado de método catequético. Por meio desse recurso, o professor pode avaliar o nível de interesse e o conhecimento da classe ou de um aluno em particular [...]. Com esse método, o Mestre conferia grande praticidade às Suas preleções e ensinava de modo enfático grandes verdades do Reino de Deus (CHAVES, G. Central Gospel, 2012, p. 36,7).

Sócrates, um dos maiores filósofos da História, não admitia ensinar fazendo preleções. Em sua opinião, o aluno deveria aprender por si mesmo, ou seja, tirando suas próprias conclusões.

Por meio de perguntas, ele despertava seus discípulos a adquirir conhecimento como fruto de sua reflexão pessoal.

Sócrates chamou esse método de maiêutica. O sentido dessa palavra grega expressa a ideia de uma parteira que ajudava as mães no ato de dar à luz. O verbo significa, literalmente, parir. Desta forma, o grande filósofo via-se como a parteira e, tanto quanto possível, ajudava seus alunos a parir ideias que fossem pessoais, inovadoras e que apresentassem soluções para os problemas da vida (CHAVES, G. Central Gospel, 2012, p. 68).

Prática 7 - A Avaliação como Instrumento do Professor



A avaliação é um instrumento de trabalho do professor. Assim como as empresas procuram fazer o controle de qualidade dos seus produtos e serviços, para que se mantenham cientes e competitivas no mercado, o professor, por meio da avaliação, pode exercer o controle da qualidade de seu ensino. Avaliação existe para melhorar o ensino e a aprendizagem.

Mesmo que você, professor, não tenha tempo para corrigir os exercícios, incentive os alunos a executá-los, pois eles servem para fixação da aprendizagem.

A AVALIAÇÃO QUE O PROFESSOR FAZ NO FINAL DE TRIMESTRE

Professor, o final de um trimestre é uma ótima oportunidade para o professor avaliar o crescimento dos educandos e a prática pedagógica do próprio docente.

Ao avaliar o aluno, o professor deve considerar:

(1) Os estilos de aprendizagem do educando;

(2) as múltiplas inteligências;

(3) os vários contextos histórico-sociais em que o aluno está inserido;

(4) e a comunicação entre professor e aluno. Porém, antes de efetuar a avaliação de seus alunos você deve avaliar a si mesmo, sua prática pedagógica e, principalmente, sua relação com o educando. Lembre-se, avaliar é um ato amoroso pelo qual professor e aluno constroem o conhecimento.

Prática 8 - O Papel do educador cristão



Professor, grande é o seu privilégio de estar junto a uma classe ensinando a Palavra de Deus. A palavra "educar" é derivada do latim *educare* que significa "conduzir para fora". Logo, podemos afirmar que o seu trabalho como professor é conduzir para fora o potencial inato do seu aluno. Esta definição de educação também revela-nos, de forma implícita, que o professor não é exatamente quem ensina o educando, mas sim, quem o orienta em sua aprendizagem.

O trabalho do educador cristão é oferecer ao educando orientações para sua aprendizagem. Neste sentido, ele é alguém que aponta o caminho para que outros empreendam uma trajetória de conquista pessoal do conhecimento, porque ninguém pode aprender contra sua própria vontade ou se não o desejar. Desse modo, podemos afirmar que o educador não é aquele que ensina, mas sim aquele que desempenha o papel de orientador da aprendizagem (CHAVES, G. Central Gospel, 2012, p. 25).

Prática 9 - O professor (a) chega primeiro do que os alunos



É importante ressaltar que uma aula se dá antes, durante e depois do tempo estabelecido pela Escola Bíblica Dominical.

O professor deve chegar, no mínimo, uma hora antes do encontro para preparar o layout da classe, ou seja, para fazer o devido posicionamento das cadeiras — tenha em mente que as formas de "U" e "V" permitem o livre trânsito entre os alunos.
Ao orarem para finalizar a ministração da aula, pergunte quem aceita o desafio de aplicar em sua vida o que aprendeu, durante a próxima semana.

Prática 10 - Compromissos para o Início da Aula



Nunca inicie a aula sem especificar seus objetivos e declará-los à turma. Sem objetivos não se pode esperar resultados.

Ao iniciar a aula, faça uma breve revisão do conteúdo da lição anterior e, na introdução desta, busque organizá-la em etapas do processo de ensino-aprendizagem: logicidade, gradualidade e continuidade (Adaptado de: RODRIGUES, A. Didática Contemporânea, 2015, p. 77).

1) **Logicidade:** crie uma sequência coerente, partindo dos elementos de mais fácil compreensão para os mais complexos.
2) Gradualidade: exponha o conteúdo de forma sistemática, em etapas, mantendo a continuidade do assunto.

3) Continuidade: facilite a apreensão do conteúdo para o aluno. Essa etapa visa a promover a maturidade e o crescimento discente e está estritamente relacionada às anteriores na transição dos saberes e ideias.

Prática 11 - As Fontes de Informações no Preparo do Professor

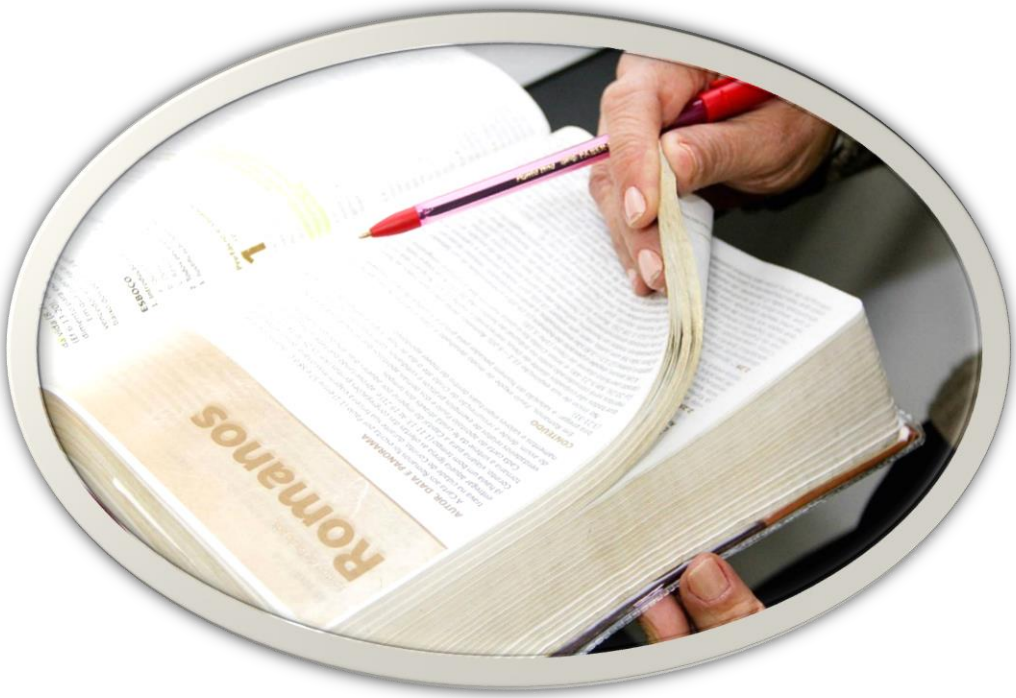


Nos dias atuais, o educador (cristão ou secular) não deve prender-se a uma única fonte de informação. Isto não quer dizer que se deve abandonar o conteúdo da revista, preparada com grande zelo e esmero pelo comentarista; também não significa que se deve apenas ler o conteúdo da revista em classe, pois esse ato costuma ser traduzido como falta de consideração pelos alunos, que nutrem grande expectativa pela exposição do professor.

Eis aí a importância e necessidade de o educador preparar-se para ministrar a aula.

"O professor deve ministrar a sua aula, considerando os tópicos da revista e as ideias principais dos parágrafos de cada tópico. Contudo, não deve ficar restrito apenas a o que as revistas trazem. É preciso ter discernimento e coragem para pesquisar e ir — com responsabilidade — além do que está no material didático (Pr. Gilmar Vieira Chaves)".

Prática 12 - O Cuidado no desenvolvimento do tema da lição



Desenvolva o tema com bastante cuidado, amor e determinação, evitando dar oportunidade para seus alunos narrarem fatos ocorridos ou desabafarem sentimentos negativos, o que prejudicaria o desenvolvimento da aula e a desviaria dos objetivos propostos. Estes casos poderão ser tratados num atendimento extra-classe. Trabalhe cada tópico da lição conduzindo a participação dos alunos de maneira clara e objetiva, para evitar desvio do assunto.

Prática 13 - A Transformação do Aluno como objetivo do Professor (a)

O professor só poderá dizer que seu aluno aprendeu a lição ministrada se houver transformação de vida, pois aprendizagem é a modificação do comportamento no seu tríplice aspecto: sentir, pensar e agir.

Ao ministrar a aula, o professor precisa entender que o seu aluno carrega uma bagagem de preconceitos, valores, medos, expectações e esperanças, que poderão dificultar a aprendizagem. Por isso, ore, jejue, estude e conduza a aula procurando dirimir dúvidas e atendendo à classe, na medida do possível, em suas necessidades. Lançando perguntas e ouvindo as respostas você poderá conhecê-los melhor, adequar o ensino e conduzi-los a aprendizagem.

O professor deve ministrar a lição sempre buscando a Deus para que Ele produza a Sua vontade na vida de seus alunos. Sua Palavra é poderosa, por si só, para fazê-lo. Contudo, muitas vezes não vemos mudanças. Então, deveremos repensar o trabalho que estamos realizando, as técnicas utilizadas em nossa aula, e pedir a Deus que nos ajude a promover mudanças, continuando em oração pela classe na busca de melhores frutos.

Prática 14 - A Valorização do Aluno

Procure fazer com que seus alunos se sintam valorizados, como pessoa, mostrando-lhes que são importantes para Deus. Todos têm valor inestimável. Demonstre isto promovendo a participação de todos e aproveitando, na medida do possível, a colaboração de cada um.

O aluno, apesar de estar na posição de aprendiz, pode ser um grande colaborador para o seu professor e trazer enriquecimento para a aula. Cada pessoa tem a sua cosmovisão, ou seja, maneira própria de ver o mundo, que precisa ser respeitada, mesmo que seja contrária a posição do grupo. Contudo, o aluno pode perceber na lição aspectos diferentes dos alcançados pelo professor. Neste caso, um professor sábio aproveitará a oportunidade, trabalhando a motivação da classe, valorizando a contribuição, sem contudo, fugir aos objetivos propostos.

O professor da Escola Bíblica Dominical precisa ser sempre exemplo para seus alunos. Seja amigo, fiel, disciplinado, ordeiro, grato, etc.

Prática 15 - Obtendo Informações sobre o Aluno

Quais são as necessidades dos seus alunos?

Será que necessitam apenas ouvir a Palavra de Deus e receber edificação espiritual?

Na verdade, não. Seus alunos têm outras necessidades e você, professor, deve buscar atendê-las, pois, também, há edificação quando se satisfaz uma necessidade material, pois demonstramos o amor de Deus em nossos corações. Se a assistência social assim ocorrer, não haverá dificuldades para aplicar valores espirituais às vidas dos seus alunos. Você estará abrindo caminho para que recebam também os bens espirituais que deseja transmitir-lhes.

Prática 16 - O Professor e o Estudo das Lições

Prepare-se convenientemente para as próximas lições! Portanto, não perca tempo, pesquise o máximo que puder. Estude com afinco todos os dias da semana. Observe os seguintes princípios:

1. Preparar cada lição, estudando-a como assunto novo, mesmo que este lhe pareça conhecido.

2. Estudar bem a lição até que o assunto se torne bem conhecido e bem claro.

3. Estudar bem o assunto até que a lição se desenvolva em uma sequência lógica.

4. Ao preparar a lição, procurar relacionar cada parte dela às necessidades dos alunos.

5. Usar métodos e materiais adequados.

6. Planejar tudo de modo que todos os alunos participem.

7. Ter alvos específicos: sabendo o que seus alunos devem sentir, saber, e fazer como resultado do estudo desta lição.

Prática 17 - Compromissos Esperados do Professor

Espera-se do professor que:

- ✓ Preveja eventuais situações problemáticas, o que lhe permite tomar decisões adequadas diante delas;
- ✓ Recorra a formas diferenciadas de ensino, criando uma atmosfera de trabalho positiva e estimulante para a classe;
- ✓ Deixe tudo muito claro para a classe, estabelecendo regras e compromissos junto com os alunos;
- ✓ Organize o espaço da sala de aula de maneira que este contribua significativamente para uma atmosfera de trabalho produtiva.
- ✓ E a melhor maneira de formar o caráter de alguém é ensinar com a própria vida. Portanto, professor, praticar aquilo que se ensina é requisito indispensável para aqueles que lecionam na Escola Dominical.

Prática 18 - Promovendo a Motivação

De que modo você tem despertado a motivação de seus alunos para o estudo das lições?

As aulas meramente expositivas costumam causar desinteresse e apatia. Seus alunos precisam estar motivados para aprender.

Aprender é adquirir novas atitudes. Tudo o que fazemos tem um objetivo ou um motivo. E o que é motivo? Motivo é tudo o que nos move para determinado fim, ou seja, é a força interior que leva o homem a agir. Motivação é a soma do motivo com o incentivo.

E o que é incentivo?

Incentivo é o processo externo que vai despertar o "motivo" do indivíduo. Incentivo é ação de fora para dentro. Motivo é reação, neste caso, de dentro para fora.

O planejamento e a motivação das aulas, utilizando recursos materiais e humanos, métodos e técnicas adequados, bem como a fixação e a avaliação, tornam a aprendizagem eficaz.

Prática 19 - A Auto Avaliação do Professor

PERGUNTAS PARA O PROFESSOR (A)

- ✓ Você tem observado seus alunos?
- ✓ Será que estão vivendo de conformidade com a vontade de Deus?
- ✓ Você tem percebido sinais de mudança em suas vidas como resultado do que estão aprendendo na Escola Bíblica Dominical?
- ✓ Sua classe tem crescido na graça e no conhecimento conforme nos adverte a Bíblia?
- ✓ Como sua turma tem se comportado durante as lições? Estão motivados?
- ✓ Interessados?
- ✓ Estão participando ativamente por meio de perguntas e colocações? Faça uma avaliação!

Prática 20 - O cuidado com regras gramaticais

Professor, em sala de aula você é livre para expressar o seu pensamento de forma pessoal e bíblica. A fala é o instrumento que o prezado mestre usa para comunicar-se com os seus alunos. Porém, o discurso apresentado deve ser de acordo com as regras gramaticais. Não é apenas importante o que é dito, mas também como a verdade bíblica é ministrada.

Há frases que são inteligíveis, apesar de contrariarem as normas da língua portuguesa. Outras, carentes de gramaticalidade, não fazem sentido. Portanto, um ensino cuja gramática esteja ausente ou precária é ininteligível. Ora, se em razão de o professor não se comunicar corretamente, o educando não aprende, o mestre precisa urgentemente se comunicar conforme as regras gramaticais.

Prática 21 - Professor Atento com os Diferentes tipos de Alunos

Professor, cada aluno possui seu ritmo e estilo próprio de aprendizado.

1- Alunos analíticos

Alguns, que são mais **analíticos**, se comprazem na exposição minuciosa do texto bíblico ou da lição (aprendem quando observam e ouvem).

2- Alunos dinâmicos

Outros são mais dinâmicos, aprendem por meio de atividades que os desafiem a descobrir novos conceitos e possibilidades.

3- Alunos interativos

Há os interativos, isto é, os que aprendem quando são estimulados diante de uma situação concreta (gostam de interagir com o grupo).

4- Alunos pragmáticos

Os pragmáticos são aqueles que aprendem quando executam uma atividade relacionada a uma teoria (relacionam a teoria à prática). Por conseguinte, o professor deve ser um facilitador do aprendizado do aluno.

Prática 22 - A utilização dos Diferentes Tipos de Leituras

Professor, ler não é apenas decodificar os signos de um texto, mas compreendê-lo. Assim como o eunuco, de Candace, muitos alunos leem a Bíblia, mas não a compreendem (At 8.30-32).

Há diversas formas de leitura da Bíblia:

1) Leitura devocional - o leitor busca o aperfeiçoamento espiritual e moral (leitor introspectivo);

2) Leitura exegética - o leitor quer entender a estrutura, contextos e objetivos do texto (leitor analítico);

3) Leitura didática - o leitor deseja saber as bases doutrinárias da Bíblia (leitor receptivo).

Prática 23 - O uso de Recursos Didáticos

Professor, os recursos didáticos usados para enfatizar a mensagem e facilitar a aprendizagem são estratégias usadas desde a Antiguidade.

No Antigo Testamento, Deus não apenas dava a mensagem aos profetas, mas também orientava-os quanto aos métodos que seriam empregados na transmissão do ensino. Muitas vezes, o próprio Deus usava recursos didáticos para falar com os profetas (Jr 1.11-14; 18). Em Teologia, chama-se 'ações simbólicas' ou 'oráculos por ação' os recursos e estratégias didáticas usadas pelo profeta para comunicar com ênfase a profecia bíblica (cf. Jr 13; Ez 24).

Prática 24 - Os dez mandamentos para o professor da Escola Dominical



1. **Gastar** pelo menos meia hora por dia no preparo de sua aula;
2. **Chegar** à Escola Dominical com alguns minutos de antecedência;
3. **Frequentar** as reuniões de professores;
4. **Seguir** as orientações pedagógicas da revista de cada trimestre;
5. **Não decepcionar** os seus alunos com rotinas e improvisos;
6. **Estar atento** aos alunos faltosos;
7. **Orar** por sua classe, assim como você ora todos os dias por si;
8. **Incentivar** insistentemente seus alunos a fazerem a leitura diária da lição e responder ao questionário;
9. **Fazer,** no fim de cada trimestre, uma avaliação de seu trabalho tendo em mente o desejo de melhorar sempre;
10. **Entregar** ao Superintendente da EBD, com no mínimo duas semanas de antecedência, a lista das revistas que você precisa para o próximo trimestre.

Prática 25 - Professor Dedicado ao Ensino

Todos que foram chamados por Deus para ensinar têm o dever de dedicarem-se ao ensino.

"...se é ensinar, haja dedicação ao ensino (Rm 12.7)".

Ensinar pode ser definido assim: é despertar a mente do aluno para captar e reter a verdade. É mais que partilhar com outros as verdades que possuímos; é motivá-los a pensar por si mesmos, de tal modo que cheguem aos fatos.

O ensino vindo de um professor dedicado atrai a atenção de seus alunos. Por outro lado o ensino vindo de um professor que não se dedica ao seu ministério de ensino é enfadonho e na maioria das vezes desinteressante.

Conclusão

O pastor Antonio Gilberto, nos apresenta a grande relevância da escola Dominical, ao nos apresentar as seguintes definições sobre este especial departamento de ensino de uma igreja.

"A Escola Dominical é a escola de ensino bíblico da Igreja, que evangeliza enquanto ensina, conjugando assim os dois lados da comissão de Jesus à Igreja, conforme Mateus 28.20 e Marcos 16.15".

"A Escola Dominical, quando devidamente aparelhada, é de fato a agência de formação religiosa popular das igrejas evangélicas. E aí que as crianças desde a mais tenra idade, os adolescentes, e os adultos, ao receberem o ensino sadio e inspirador das Escrituras, são todos beneficiados:

(1) as crianças recebem formação moral e espiritual,
(2) os adolescentes formam sua personalidade cristã e os
(3) adultos renovam suas forças morais e espirituais para uma vida cristã sempre frutífera e abundante".[14]

Que os professores e as Lideranças de Igrejas valorizem e invistam mais na divulgação e na qualificação para a educação cristã, através de Escola Dominical.

[14] GILBERTO, Antonio, Manual da Escola Dominical, 17ª ed. De 1998 - CPAD

O autor



Ev. Jair Alves

Jair Alves é ministro do evangelho. Ordenado a Evangelista na Assembleia de Deus - Ministério do Belém -SP.

Foi professor de Teologia sistemática (2010-2018), bacharel em teologia e Filosofia, Fundador, Reitor e Editor dos Cursos da Escola Bíblica ECB, pregador do Evangelho de Cristo, comentarista das Revistas "E-book subsídios EBD", autor e editor de diversas obras.

Referências Bibliográficas

* Lições Bíblicas CPAD Jovens e Adultos - 4° trimestre de 2007

* Lições da Palavra de Deus, Jovens e Adultos. Ano 13 – N° 51 – Central Gospel

* CHAVES, Gilmar. Educação Cristã: Uma Jornada para toda a Vida. 2012, Editora Central Gospel.

* Curso Para Professores de Escola Dominical – Escola Bíblica ECB

* Curso Para Professores de Escola Dominical – Escola Bíblica ECB

* GILBERTO, Antonio, Manual da Escola Dominical, 17ª ed. De 1998 – CPAD

* Lições Bíblicas CPAD Jovens e Adultos - 2° trimestre de 1998

* Lições Bíblicas CPAD Jovens e Adultos - 2° trimestre de 2000

* Lições Bíblicas CPAD Jovens e Adultos - 3° trimestre de 1998

* Lições Bíblicas CPAD Jovens e Adultos - 3° trimestre de 2002

* Lições Bíblicas CPAD Jovens e Adultos - 4° trimestre de 2004

* Lições da Palavra de Deus, Jovens e Adultos. Ano 13 – N° 52 – Central Gospel

* Lições da Palavra de Deus, Jovens e Adultos. Ano 14 – N° 53 – Central Gospel